



DEFESA DE ESPINHO

Quinta-feira, 16 de novembro de 2023 | Edição n.º 4776 · Ano 90 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



4500 ESPINHO

Várias escolas desativadas do concelho continuam sem solução e utilidade pública

Em tempos, foram edifícios muito úteis para Espinho, mas, hoje, são escolas fantasma. **p11**

PESSOAS & NEGÓCIOS

Venda de castanhas voltou a colorir o São Martinho

Domingos Ferreira e as irmãs Neto vão mantendo a deliciosa tradição. **p12**



29042

CANETAS que constituem a coleção de Constantino Pinho. Estão guardadas, em Anta, desde 1982. **p24**

Destaque



“Era muito bairrista e preocupava-me muito com a minha freguesia”

Abel Gonçalves, um dos históricos socialistas de Silvalde, foi o autarca que exerceu o cargo de presidente de Junta durante mais tempo. p4,5 e 6

4500 FREGUESIAS

Estado crítico da rua dos Combatentes indigna moradores e condutores

Principal artéria de ligação a Espinho tem buracos por todo o lado e não há sinais de melhorias. p10



ENTREVISTA.

“Todos gostamos que reconheçam o nosso trabalho e que nos deem valor”

Ana Catarina Correia, vice-campeã da Europa em boccia. **p16 e 17**

NOVEMBRO
E
DEZEMBRO
CONSULTE
AQUI AS DATAS



gruposolverde.pt



CASINO ESPINHO FUEGO THE SHOW

JANTAR ESPECTÁCULO



visto daqui



feira semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Entrevista. "Sei que os políticos que andam por aí querem que regresses à política, mas isso não me passa pela cabeça"

Abel Gonçalves, um dos históricos do Partido Socialista que foi presidente da Junta de Silvalde durante mais de duas décadas.

4500 ESPINHO

7 | Política nacional. Luís Montenegro assume-se como candidato a primeiro-ministro

Líder do PSD poderá vir a ser o primeiro espinhense a ocupar o mais alto cargo no Governo nas eleições marcadas para 10 de março do próximo ano.

8 | Política local. Carolina Marques foi reeleita líder da JSD Espinho

8 | Solidariedade. Bombeiros fazem recolha de brinquedos para as crianças pobres

9 | Simão Rocha: o mestre do improviso que venceu o Red Bull Franca Mente 2023

Jovem de 18 anos participa em batalhas de improviso em Espinho

4500 FREGUESIAS

10 | Guetim. Rua dos Combatentes é uma rua sem rumo
Esburacada há vários anos, a principal artéria da freguesia está a causar a indignação dos moradores.

11 | Futuro de escolas desativadas continua em suspenso

Em Anta, Guetim e Paramos continuam a existir escolas desativadas sem utilização aparente.

PESSOAS E NEGÓCIOS

12 | Negócio da venda de castanhas assadas está vivo e recomenda-se

DEFESA-ATAQUE

15 | Escola de patinagem “Vladimiro Brandão” voltou ao ativo

Depois de alguns meses de interrupção, a escola da AA Espinho voltou a receber candidatos a atletas.

16 e 17 | Entrevista. "Sempre gostei de desafios e de coisas que me fizessem superar os meus próprios limites"

Ana Catarina Correia, atleta do SC Espinho e vice-campeã europeia de boccia.

18 | Futebol. Há dérbi em Lamas

SC Espinho vai ao estádio do rival à procura dos três pontos para recuperar o segundo lugar no Campeonato Sabseg.

18 | Futebol popular. Bairro e GD Idanha em jogo apeteçível

19 | Voleibol. AA Espinho e SC Espinho enfrentam-se no dérbi da jornada 10

OFF

21 | Cinanima arrancou com casa cheia

21 | Música foi a protagonista da iniciativa Anta Capital do Violino

23 | Inês Cunha: a violinista que sonha estudar em Londres

24 | Colecionar de canetas já tem mais de 29 mil

EDITORIAL
Nuno Oliveira

O descrédito

1 - Assim não é fácil. Aqui ao lado, o presidente da Câmara de Vila Nova de Gaia, Eduardo Vítor Rodrigues, foi condenado a perda de mandato e ao pagamento de uma multa de 8.400 euros por usar, de forma pessoal, um veículo elétrico do município. A mão pesada da justiça faz-se sentir cada vez mais e vão surgindo casos atrás de casos, manchando a já débil figura dos políticos.

Nos últimos dias, as notícias de acusações e quedas dominam as aberturas dos telejornais. Polémicas atrás de polémicas com análises detalhadas de comentadores vão ocupando o tempo de antena e as páginas dos jornais. A névoa que atingiu Portugal é densa e demorará algum tempo a desaparecer. Resta saber quem será o novo D. Sebastião que irá surgir do nevoeiro, capaz de liderar em 2024.

2 – O SC Espinho celebrou no dia de S. Martinho, 109 anos de existência. O aniversário foi marcado, como manda a tradição, por uma Assembleia Geral Extraordinária, onde distinguiu os campeões e homenageou diversos elementos. O clube vareiro tem uma história brilhante e um legado impressionante, mas, como todos sabemos, não tem sequer um estádio. E não parece que vá ter tão cedo, pelo menos nos moldes em que foi pensado. E isto apenas em relação ao futebol. Convém lembrar que os tigres jogam também em “casa emprestada”, na Nave Desportiva que, diariamente, vai sofrendo com a falta de investimento e reparações. Na natação, secção que conquista anualmente diversos títulos, os nadadores treinam num tanque longe do tamanho ideal, com balneários a chorarem por reforma e com máquinas antigas que vão alimentando e circulando a água. São três secções das muitas que (sobre)vivem quase graças à carolice de muitos e que, ainda assim, tantas alegrias trazem aos adeptos.

A prenda de aniversário ideal já esteve mais perto e ao mesmo tempo mais longe. Este paradoxo desanima, mas também dá forças aos que lutam fora e dentro do campo, com o tigre ao peito.

3 – O Município de Espinho foi dotado de centros escolares, Museu Municipal, Centro Multimeios, Nave Desportiva e Biblioteca Municipal. Foram peças estruturais num passado muito recente, projetadas e construídas por executivos de cores políticas diferentes. São de uso inquestionável, mas teimam em sofrer com falta de manutenção. Volta e meia surge alguma folga orçamental e há uma telha ou outra que é reparada. Contudo, intervenções de fundo, imprescindíveis para infraestruturas daquelas com alguns anos de vida, ficam-se apenas por promessas. A manutenção de equipamentos municipais deveria ser uma prioridade neste e em qualquer município.



Cinanima

O Cinanima, um dos festivais mais antigos do mundo dedicado ao cinema de animação, está de regresso a Espinho. São 130 filmes em competição e mais de 70 em sessões paralelas. Um certame que evidencia o que de melhor se faz lá fora, mas, se calhar mais importante, distingue as melhores produções nacionais.



Escola de Patinagem

Depois de uma ausência devido às obras no Pavilhão, a Escola de Patinagem da AAE tornou a abrir as portas com uma presença significativa de jovens praticantes. A estratégia de utilizar a escola como principal munição para os escalões de formação e mais tarde sénior, é claramente acertada. Contudo, há que estar atento aos chamados grandes que apresentam outras condições e desviam os atletas formados por cá.



Perigo na via

A rua dos Combatentes, uma das principais vias de acesso à cidade de Espinho, há muito que pede por reparações. Buracos transformados em crateras vão dificultando a condução e há até registos de acidentes. Infelizmente o panorama nesta via é replicado por muitas outras no concelho.



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

**25 FREE SPINS
NO REGISTO**

100€ BÓNUS DE
BOAS-VINDAS
100% ATÉ 100€



**SÃO JOGOS
POR TODO
O LADO**

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.
TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS



destaque

ABEL GONÇALVES



“Não há ninguém que conheça tão bem Silvalde como eu”

ENTREVISTA. Abel Gomes Gonçalves foi presidente da Junta de Freguesia de Silvalde ao longo de 23 anos, sucedendo a Manuel Fabiana que, durante seis anos, exerceu o cargo eleito pelo Partido Socialista (PS), após o 25 de abril de 1974. Autarca dedicado à freguesia, foi derrotado nas eleições de 2009 pelo social-democrata, Marco Gastão, por apenas um voto. Abel Gonçalves foi, assim, o autarca que exerceu o cargo de presidente de junta durante mais tempo no concelho de Espinho e é considerado um dos históricos socialistas.

MANUEL PROENÇA

É natural de Silvalde!

Nasci no lugar do Loureiro, junto à Estrada 109 próximo do cruzamento do Laranjeira onde existia uma loja do Barrotinho que era de um senhor que trabalhava nas caves dos vinhos em Gaia e que morreu num acidente com eletricidade. Era ali que a nossa população ia fazer as compras. Andei na escola que, mais tarde, como secretário de Junta, mandámos demolir para construir a atual Junta de Freguesia. Ficava muito próximo da igreja e era uma das grandes vantagens para a população.

Recordo-me que, na altura, fomos muito criticados, sobretudo pelas pessoas mais velhas que não queriam que se deitasse abaixo um edifício daqueles. Todos tinham frequentado aquela escola e estavam tristes e escandalizados por se destruir o edifício. Queríamos inovação e era imperioso construir o edifício-sede. Aquele era o lugar ideal para o fazer porque estava numa zona central e o terreno pertencia à autarquia.

Como foi a sua infância?

Fui um privilegiado porque quem tinha possibilidades, nessa altura, colocava os filhos a tirarem a admissão (acesso ao liceu ou à escola industrial). Naquela altura, a escola industrial e comercial de Espinho tinha, apenas, um ano. Foi lá que andei a estudar, apesar de o meu pai não ter grandes posses por ser um trabalhador comum, pois chegou a ser encarregado na antiga fábrica Progresso e, mais tarde, na Vigorosa. O patrão dessa fábrica, o Do-

mingos da Vigorosa, foi busca-lo para chefiar uma secção.

Lembro-me de ouvir a minha mãe contar que ia à loja buscar a despesa para a semana e levava uma nota de 50 escudos [25 cêntimos, na moeda atual]. O meu pai ganhava 10,80 escudos [pouco mais de cinco cêntimos] por dia. Embora fosse um operário bem pago, era pouco dinheiro.

Naquele tempo era o professor da quarta classe que dava o aval para se fazer o exame de admissão. Fui para a escola industrial e tive a sorte de ter aberto no ano anterior porque de outra forma não iria para Vila Nova de Gaia nem para o Colégio de S. Luís, que era onde andavam os filhos dos mais endinheirados.

A minha ambição era ser eletricitista, mas só havia o curso de serralharia e enveredei por esse. Tínhamos aulas na oficina, de fato de macaco. No quarto ano acabei por chumbar e o meu pai pôs-me a trabalhar durante o dia e a estudar à noite.

Recorda-se do primeiro emprego?

Fui trabalhar para a Ponte de Anta para uma oficina de moldes para plástico. O patrão era o Carlos Camarinha. Trabalhei lá durante cerca de 15 anos enquanto andava a estudar à noite. Saía da oficina e ia a casa comer uma sopa e pão e ia para as aulas.

Mais tarde fui encarregado de uma oficina em Silvalde que pertencia a um indivíduo que trabalhava para a Fosforeira Portuguesa. Como percebia um pouco de desenho de máquinas fiquei a chefiar a oficina. Ganhava 50 escudos por dia, ou seja, mais do que o meu pai.

Esse dinheiro era para si?

Claro que não. A educação da altura era entregar o dinheiro em casa, à minha mãe, para ajudar nas despesas da família. Éramos quatro irmãos. A minha mãe dava-me 20 escudos [10 cêntimos] para as minhas despesas. Dizia que eu não precisava de dinheiro porque comia e dormia em casa. Gastava o dinheiro no cinema e a fumar uns cigarritos.

Teve de cumprir o serviço militar! Fui para a tropa aos 18 anos e como tinha o curso da escola industrial fui para o curso de sargentos milicianos. Fui cabo miliciano, dei três instruções em Santa Margarida porque tinha o curso de minas e armadilhas. Mais tarde fui promovido a furriel miliciano e fui para Angola no navio Vera Cruz. Saí de Portugal a 14 de maio de 1969 e cheguei a Angola 10 dias depois. Saí de Angola a 24 de maio de 1971 e cheguei a Portugal a 4 de junho desse ano.

Qual foi a localidade em Angola onde esteve?

Estive no Norte de Angola, a trabalhar na maior obra de todos os tempos da engenharia militar, a ponte Totobola. Era uma infra-estrutura enorme sobre o rio Dange. Estive lá durante nove meses. Como tinha o curso de minas e armadilhas e como era preciso um sapador para fazer os caboucos [escavação para assentamento de alicerces], era eu que fazia a detonação dos explosivos. A ponte tinha seis pilares enormes que estavam colocados em rochas do rio. Fazíamos furos nas pedras com umas brocas muito compridas e atacava com amonal que era o explosivo mais potente. Fazia rebentamentos com 50 quilos e o maior que fiz tinha 73.

Depois fui para Luanda e para outras zonas de Angola muito perigosas como Nambuagongo e Zala a abrir estradas com as poderosas máquinas militares. A maior máquina portuguesa estava em Angola, era de terraplanagem com lagartas que deitava abaixo as árvores com grande facilidade.

Quando ia ao quartel de Paramos, quando era presidente de Junta, conhecia a maior parte dos generais e oficiais mais antigos porque tinha

estado com eles em Angola.

O meu capitão chamava-se Sousa Lobo e era um homem espetacular. Ele mal dormia de noite e tinha um gravador na mesinha de cabeceira. Quando acordava gravava as ideias que tinha.

Esteve perante alguma situação perigosa em Angola?

Estive debaixo de fogo por três vezes. Um dia ia um colega abrir estradas e eram atacados. Outras vezes eu ia e não acontecia nada. Tínhamos sempre a proteção de outros militares que faziam parte da infantaria, com uma companhia de caçadores. Um dia, disse aos meus colegas que era um desgosto não ser atacado. Tinha comigo uma FN para proteção, mas não era a melhor arma. Um dia fomos mesmo atacados e a minha arma engravou. Tinha ao meu lado um cão que tremia que nem uma vara com os tiros. Caíram muitos ramos à volta da máquina e escondi-me debaixo dela. Foi horrível. Nas outras duas vezes não foi tão violento. Como andava perto das máquinas metia-me debaixo delas.

Regressou a Portugal e...

Tinha 24 anos de idade e quando ia fazer 25 anos, casei com a Maria Alice Soares, a 19 de dezembro de 1971. Em boa hora o fiz, pois tenho uma grande mulher. Foi um grande apoio que sempre tive e devo-lhe muito, assim como aos seus pais que eram pessoas de respeito, trabalhadoras e sérias. Tive uma honra muito grande por ter entrado nesta família. Tenho um filho, o Marco, que tem 49 anos, uma neta, a Mafalda, que já está na universidade e o Simão que está no 11.º ano e tem 15 anos.

Quem era o presidente da Junta de Freguesia nessa altura?

O presidente da Junta era o meu grande amigo Manuel Fabiana, um senhor idóneo, um homem sério, humilde e que tinha apenas a quarta classe, mas tinha uma bagagem cultural enorme. Era tecelão na fábrica de tapeçarias do Fontes e nas horas de folga era agricultor. Tinha gado, charruas, arados...

A Junta de Silvalde foi liderada por uma comissão administrativa, logo



O trabalho para elevar Silvalde a vila foi da Junta de Freguesia. A Rosa Maria Albernaz deu-me umas dicas que nos ajudaram imenso, mas foi o Executivo que trabalhou. Foi um momento muito importante para a nossa freguesia"

após o 25 de abril de 1974, e nas primeiras eleições ganhou o falecido Adão Loureiro, que ainda era meu primo.

O Manuel Fabiana foi convidado pelo Partido Socialista, mesmo não sendo militante, a encabeçar uma lista. Ele não queria, mas depois de tanto insistirem, só aceitou se eu fosse com ele. Conhecíamos-nos de frequentarmos o café Salgueiro onde, à noite, tomávamos café e conversávamos. Ele disse ao PS que só aceitaria ser candidato se fosse, também, o Abel Gonçalves. Foi nessa altura que vieram-me convidar. Ainda hesitei.

Porquê?

Na altura, um presidente de Junta era uma pessoa muito importante, a par do padre e do regedor. Antes do 25 de Abril era alguém escolhido pelo regime e que, normalmente, tinha grandes posses financeiras. Como era novo, entendia que estar numa Junta de Freguesia ainda não seria para mim. Mas tanto insistiram que acabei por aceitar, sendo o segundo na lista, a seguir ao Manuel Fabiana. O terceiro era o falecido Joaquim Ferreira que era fiel de armazém na Fosforeira. Fizemos uma equipa para três anos e, no final voltámos a candidatar-nos e ganhámos por maioria absoluta.

Por que razão substituiu Manuel Fabiana como presidente?

O Manuel Fabiana utilizava uma bicicleta como meio de transporte e, um dia, estava à espera do Amâncio, encarregado dos antigos Serviços Municipalizados da Câmara de Espinho. Ia falar com ele, antes de ir para o trabalho, por causa de umas lâmpadas que estavam fundidas. Deu-lhe qualquer coisa e caiu da bicicleta, bateu com a cabeça no chão e fez um traumatismo craniano. Esteve no hospital durante muito tempo e nunca mais ficou bem. Renunciou ao mandato e assumi a presidência de Junta em 1985 até ao final do mandato. No final, candi-

datei-me a um mandato de quatro anos e, a partir daí ganhei cinco eleições consecutivas. Fui presidente durante 23 anos com mais seis anos como secretário.

Recorda-se de alguma estória desse tempo?

Foi um período muito difícil, sobretudo pela falta de recursos que existia na altura. O Sá, em Guetim, era considerado um presidente de Junta muito evoluído, mas tinha o problema de não reunir a Assembleia de Freguesia para prestar contas. No entanto, foi graças a ele, por ser muito reivindicativo, que todas as Juntas receberam 6000 contos [30 mil euros]. Lembro-me que o Fernando 'Padeiro', que era presidente em Anta, perdeu as eleições porque meteu o dinheiro no banco e não fez obra. A Junta de Silvalde realizou a obra da primeira fase do edifício da sua sede com esse dinheiro. Mais tarde, com sacrifício, fizemos as obras da segunda fase, já comigo a presidente, dando sequência a um projeto que tinha sido feito pelo nosso grande amigo arquiteto Jerónimo Reis que não nos cobrou um tostão. Quisemos pagar o projeto, mas ele não aceitou e acabámos por lhe dar uma lembrança. Nessa altura veio a Silvalde o Presidente da República Mário Soares. Foi a Rosa Maria Albernaz que con-



25 FREE SPINS NO REGISTO

100€ BÓNUS DE BOAS-VINDAS 100% ATÉ 100€



SOLVERDE.PT
SÃO MUITOS ANOS



TERMS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS  JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.



© SARA FERREIRA



seguiu que ele viesse cá. Foi uma festa fantástica.

No tempo do Fabiana ainda asfaltámos dezenas de ruas que eram em terra batida. As pessoas não se acreditavam que seríamos capazes de melhorar os acessos, como o fizemos!

Por que razão optaram por fazer essas obras?

Melhorar as ruas e os acessos das pessoas às suas casas era, para nós, muito importante. A verdade é que não havia inundações, mas aquilo era um lamaçal quando chovia. Dotámos as ruas de infraestruturas e tudo era feito com regras.

Antes de chegar a presidente foi funcionário dos antigos Telefones de Lisboa e Porto (TLP)...

Quando vim do Ultramar fui trabalhar para o Comendador Manuel de Oliveira Violas, para a empresa que tinha em Grijó, a Cotesi. Estive lá pouco tempo. Vi um anúncio em O Comércio do Porto a pedir mecânicos nos TLP. Vi que era aquilo que queria. Concorri e entrei com um ordenado de 3.450 escudos [cerca de 175 euros]. Na Cotesi ganhava 100 escudos por dia [50 cêntimos] e fui ter com o Brandão, que era o chefe do pessoal, e disse-lhe que me ia embora. Disse-lhe que ia ganhar três vezes mais e ele riu-se.

O TLP era uma empresa extraordinária e mais tarde foi-se transformando noutras como Correios, Portugal Telecom e deteriorou-se. A TLP era considerada como empresa extraordinária, a par dos bancos. Ganhava-se muito bem.

O que fazia nos TLP?

Construíamos centrais novas, como foi o caso da central de Espinho. Não construíamos o edifício, mas sim todo o equipamento que estava no interior e que fazia parte das comunicações. Tirei muitos cursos, mas éramos muito bem pagos. Recebíamos o ordenado ao final do mês, mas as ajudas de custo eram pagas à semana.

Tinha de ir todos os dias para o Porto, mas surgiu a oportunidade de vir para Espinho para a conservação da central e aceitei vir para cá. Um dia, o aparelho do Hospital de Espinho avariou e tive de resolver o problema na central, durante o fim de semana. Só consegui ter o serviço pronto na segunda-feira. Estive em Espinho durante 15 anos até sair com a pré-reforma, aos 55 anos de idade. Foi a partir daí que me dediquei mais à Junta de Freguesia de Silvalde porque até aí deslocava-me à Junta sempre que era necessário.

O presidente Abel era muito conhecido...

Dou-lhe como exemplo o meu amigo Borges Alves, que era o delegado de saúde em Espinho. Ele sempre que precisava de alguma coisa como carpinteiros, trolhas ou eletricitas contactava-me para eu arranjar alguém.

Esteve na Junta de Silvalde durante quase três décadas e, por isso, deixou obra!...

Tudo aquilo que está feito em Silvalde foi o meu executivo que fez. O Campo da Seara foi uma obra fantástica e era considerado o melhor

campo do concelho de Espinho. Na altura em que andaram a construir a A29 pedi para colocarem cá o saibro. O meu amigo, pai do Fernando Couto, com as máquinas da sua empresa de construção fez o campo. A água não ficava à superfície quando chovia. Depois fizemos o rinque. Mais tarde, com o José Mota a presidente, a Câmara Municipal decidiu colocar relva sintética e a rega automática, o que foi uma mais-valia.

O dia em que Silvalde foi elevado a vila foi um momento inesquecível!

O trabalho para elevar Silvalde a vila foi da Junta de Freguesia. A Rosa Maria Albernaz deu-me umas dicas que nos ajudaram imenso, mas foi o executivo que trabalhou. Foi um momento muito importante para a nossa freguesia.

Sempre olhou de igual forma para toda a freguesia?

No Bairro Piscatório fizemos uma obra fantástica, além das ruas que melhorámos com os paralelos. Mas a obra que mais me deu prazer foi a renovação da Extensão de Saúde da Marinha. O edifício estava velho e degradado e até chovia no interior. As portas tinham frinchas e aquilo estava uma desgraça. Com dinheiro da Junta de Silvalde requalificámos o edifício, mesmo contra a vontade dos elementos da Assembleia Municipal de Espinho que queriam que se fizesse uma Extensão de Saúde nova. No entanto, eles não diziam quantos anos isso iria demorar e o estado em que se encontrava o edifício obrigava a uma urgente intervenção.

Um trabalho que gostei de fazer foi a divisão das mesas de voto. Desta forma terminou a promiscuidade do transporte nos carros de elementos dos partidos que influenciavam a votação dos cidadãos.

Não há ninguém que conheça tão bem Silvalde como eu e passava imenso tempo na Junta chegando a sair de lá já depois das 21 horas para poder atender as pessoas.

O que pensa do encerramento da Extensão de Saúde da Marinha?

Isso incomodou-me imenso porque



Dedico-me de corpo e alma à minha família. A família está em primeiro lugar para tudo. Sei que os políticos que andam por aí querem que regresse à política, mas isso não me passa pela cabeça. Há por aí muita gente nova, com valor"

sei que aquela gente precisa dos serviços naquele local. As pessoas já têm de se deslocar ao centro da vila por causa do cemitério e mais com a Unidade de Saúde. Muitas pessoas são idosas e têm dificuldade com o transporte. Sempre estive lá em baixo e é uma necessidade. Não sei se a Extensão de Saúde irá voltar para a Marinha, mas espero que sim. Acho que não havia a necessidade de vir a ocupar o espaço da antiga Escola da Seara para a Unidade de Saúde. Poderiam fazer quatro ou cinco consultórios no edifício da Junta. Para fazer um novo edifício poderiam fazê-lo no local do parque de estacionamento junto ao campo da Seara.

Foi um adepto do SC Espinho?

Fui e sou um adepto do SC Espinho. Ia a todos os jogos ao antigo Campo da Avenida e, depois, ao Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas. Mas acompanhava, também, as outras modalidades como o voleibol. Sou 100% espinhense. Chovia torrencialmente e ia ao futebol ver o Espinho. Não podia falhar. Até tinha uma capa e botas à prova de água para ir ver os jogos.

Tem saudades da política?

Tenho saudades de algumas coisas que aconteceram. Tive um grande amigo chamado Lito Gomes de Almeida que me considerava mais do que aos presidentes de Junta do seu partido. Dizia que eu era o melhor presidente de Junta. A vice-presidente, Elsa Tavares dizia-me que o Lito estava sempre a falar em mim. Um dia, assaltaram a Junta e ele deu-nos um cofre. Dava-me sempre prioridade no atendimento. São estas coisas que me deixam saudades.

Sempre se deu bem com todos os presidentes de Câmara?

Lidei com vários, nomeadamente, com o Artur Bártolo, José Fonseca, Lito Gomes de Almeida, Elsa Tavares, José Mota e Romeu Vitó. Sempre me dei bem com todos. O Artur Bártolo era muito culto, mas era uma pessoa à moda antiga, não gastava e era muito poupado. Ele fez a rua de Miros, em Silvalde pois só tinha terra e pedras. Goste-se ou não, o José Mota foi o que mais obras deixou em Espinho.

A sua relação com o José Mota deteriorou-se...

Fizeram-me uma sacanice! Estava tudo preparado para construir um pavilhão gimnodesportivo em Silvalde, junto ao campo da Seara. O pavilhão de Anta deveria voar para Silvalde. Um dia, recebi um telefonema do Rolando de Sousa a dizer-me que o pavilhão iria para Anta. Foi uma facada nas minhas costas. Nem queira saber o que fiz! Fiquei violento. Tinham-me feito uma patifaria. Isto foi política porque precisavam dos votos de Anta! Eles sabiam que era certo

vencerem as eleições em Silvalde e tiraram-me o pavilhão. Andei mais de meio ano sem conseguir olhar para a Câmara. Só ia à Assembleia Municipal cumprir a minha obrigação. Cortei relações com eles.

Como conseguiu gerir a Junta de Freguesia a partir daí?

Nunca nos faltava dinheiro porque alargámos três vezes o cemitério e era uma boa fonte de receita. Chegámos a vender sepulturas a prestações para aquelas pessoas que não as podiam pagar de uma só vez. Ninguém ficou a dever nada à Junta. Por outro lado, as rendas das casas da Junta também nos garantiam uma receita, assim como o café no nosso edifício. Tínhamos receitas para ajudar as coletividades.

Continua a falar com José Mota?

Ele é um político e tem um jogo de cintura muito grande. Atualmente relaciono-me bem com ele, mas na altura fiquei revoltado. Gosto muito da minha terra e das coletividades de Silvalde.

O Abel Gonçalves foi derrotado pelo PSD por um voto. Foram eleições quentes...

Não foi o PSD que me ganhou, mas sim os independentes ligados à família Ferro. Eles foram buscar votos a algumas pessoas ligadas ao Partido Socialista que estavam descontentes. Queriam tirar o Abel do poder.

Voltando aos tempos atuais, o PS parece estar a perder alguma consistência.

Sou socialista e tenho pena de ver tudo isto que está a acontecer ao meu partido. Não votei no Miguel Reis e estou de relações cortadas com ele. No entanto, tenho pena e lamento tudo o que aconteceu, sobretudo pela família e pelas crianças. Ele procedeu muito mal comigo. Até o aconselhei relativamente à freguesia de Silvalde e seguiu o caminho contrário ao que lhe indiquei.

O que acha da atual presidente da Câmara?

É alguém sem experiência política e sem a 'maldade' que é necessária para quem ocupa aquele lugar. É muito ingénua.

Ainda vai à Junta de Freguesia?

Nunca mais lá entrei. Nem no posto médico! Até tenho saudades, mas não volto lá.

Tem algum sonho ou projeto?

Dedico-me de corpo e alma à minha família. A família está em primeiro lugar para tudo. Sei que os políticos que andam por aí querem que regresse à política, mas isso não me passa pela cabeça. Há por aí muita gente nova, com valor. Já trabalhei aquilo que tinha a trabalhar. A política estava a tirar-me anos de vida. Era muito bairrista e preocupava-me muito com a minha freguesia. Por vezes acordava de noite e não dormia mais. •

4500 Espinho

NACIONAL

Luís Montenegro poderá chegar a primeiro-ministro

A Operação Influencer acabou por levar à demissão do atual primeiro-ministro. O espinhense Luís Montenegro, presidente do Partido Social Democrata (PSD), poderá ocupar o mais alto cargo do Governo se vencer as eleições legislativas antecipadas agendadas para 10 de março do próximo ano.

MANUEL PROENÇA

Na sequência da queda do Governo do Partido Socialista e do primeiro-ministro, António Costa, devido à Operação Influencer e da já anunciada marcação de eleições antecipadas para 10 de março de 2024 pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, Luís Montenegro perfila-se como o potencial candidato ao mais importante cargo do Governo.

O prazo dado por Marcelo Rebelo de Sousa para a realizações de eleições legislativas visa, sobretudo, a reorganização dos partidos políticos e a preparação para o ato eleitoral. Um tempo, que apesar de curto irá obrigar à realização de eleições internas em alguns partidos, nomeadamente no Partido Socialista (PS) onde se perfilam dois candidatos – José Luís Carneiro, atual ministro da Administração Interna e o deputado eleito pelo círculo eleitoral de Aveiro, natural de S. João da Madeira, Pedro Nuno Santos, que já ocupou o cargo de ministro das Infraestruturas e que esteve em polémica com a TAP e a indemnização à ex-administradora, Alexandra Reis.

Luís Montenegro já veio a público dizer que um Governo liderado pelo PSD terá de "recolocar Portugal numa rota de crescimento".

Em declarações, recentemente no Algarve, o social-democrata disse que "é muito bom para Portugal que o próximo Governo não esteja refém de extremismos" e que o seu partido terá de "assegurar que não vem aí uma 'geringonça' 2.0 face à original de 2015".

Segundo Montenegro "o país precisa de um Governo novo, precisa de abrir um ciclo de desenvolvi-



mento, um ciclo de esperança e de ambição" e que isso "dirige o país para um partido de alternativa que é o Partido Social Democrata, que este tem de estar à altura dessa responsabilidade".

"É isso que vai prender a atenção do partido e o trabalho até ao último dia da campanha eleitoral" prometeu Luís Montenegro, acrescentando que pretende "a confiança maioritária do povo português, condições de governabilidade e estabilidade governativa".

"Não precisam de se assustar com o PSD, porque é o partido da transformação positiva das suas vidas, um partido do inconformismo, da livre iniciativa, da regulação e da preocupação social", afirmou Montenegro.

A posição do social-democrata vem crescendo com críticas ao atual Governo em exercício e afirma que "os portugueses já não têm respeito nem pelo Governo, nem pelo exercício de funções em concreto de alguns dos seus membros".

Luís Montenegro veio a público na terça-feira dizer que só governa

"se ganhar eleições" e rejeitou a ligação com Chega, aproveitando para "desafiar todos os outros partidos a respeitarem a vontade popular e a encontrarem instrumentos no parlamento que façam com que o Governo possa executar o seu programa, excluindo o Chega".

"Eu venho para ganhar as eleições e para governar o país e já disse que só governo se ganhar as eleições", afirmou Luís Montenegro.

PEDRO NUNO SANTOS É CANDIDATO À LIDERANÇA DO PS

Pedro Nuno Santos não é uma cara estranha em Espinho. Em tempo de autárquicas apoiou Miguel Reis e marcou presença em algumas iniciativas no concelho. No início desta semana apresentou-se como candidato a secretário-geral PS, com o apoio do histórico socialista do Porto, Francisco Assis e de Luísa Salgueiro, presidente da Câmara Municipal de Matosinhos e da Associação Nacional de Municípios.

Pedro Nuno Santos, perante os

como prioridades de uma futura governação "o aumento dos salários, necessário para estancar a emigração de jovens".

O candidato a secretário-geral do PS considerou o "momento difícil para o país e para o partido" na sequência da investigação judicial que levou à demissão de António Costa e vê o "combate à corrupção como uma prioridade".

O candidato à liderança do PS afirmou, ainda que "a direita não cumpre as suas promessas" o que se traduz em "reformas que pretende impor ao país e que visam sempre a mesma coisa: redução de direitos".

OPERAÇÃO INFLUENCER E O VOLTE-FACE

O processo relacionado com a Operação Influencer e que levou à queda do Governo liderado por António Costa teve, na passada segunda-feira, um volte-face. O juiz de instrução criminal não deu seguimento às pretensões do Ministério Público, caindo os principais crimes de que eram acusados os arguidos, nomeadamente o crime de corrupção, ficando "fortemente indiciados" em co-autoria e na forma consumada de um crime de tráfico de influência.

O juiz do Tribunal de Instrução Criminal (TIC), Nuno Dias Costa, não validou os crimes de prevaricação e de corrupção ativa e passiva que estavam imputados a alguns arguidos.

Apesar disto, Vítor Escária (ex-chefe de gabinete e António Costa) e Diogo Lacerda Machado, amigo próximo do primeiro-ministro, ficaram proibidos de sair do país e obrigados a entregar o passaporte. A Diogo Lacerda Machado foi aplicada uma caução de 150 mil euros.

Os restantes arguidos, nomeadamente o presidente da Câmara Municipal de Sines, Nuno Mascarenhas, e os administradores Rui Oliveira Neves e Afonso Salema, ambos da Start Campus, e ficaram com termo de identidade e residência, uma medida mínima que é aplicada a quem se encontre na condição de arguido. A Start Campus terá de pagar uma caução de 600 mil euros.

O Ministério Público já anunciou, entretanto, que irá recorrer desta decisão do juiz do TIC. ●



Eu venho para ganhar as eleições e para governar o país e já disse que só governo se ganhar as eleições"

Luís Montenegro, PSD

socialistas no Largo do Rato, em Lisboa, venceu a sua posição como candidato à liderança do PS combatendo o socialista e ministro da Administração Interna, José Luís Carneiro.

Pedro Nuno Santos apresentou-se como sendo alguém que as pessoas conhecem as suas "qualidades" e os seus "defeitos", bem como os seus "erros" e as suas "cicatrices".

O candidato "neto de sapateiro e filho de empresário" de S. João da Madeira, pretende apostar no "diálogo", na "concertação" e na ponte entre trabalhadores e patrões.

Pedro Nuno Santos apresentou

4500 Espinho

POLÍTICA

Carolina Marques foi reconduzida na JSD de Espinho



© SARA FERREIRA

Carolina Marques, presidente da Comissão Política da Juventude Social Democrata (JSD) de Espinho, foi reeleita para o cargo, no ato eleitoral que decorreu no passado sábado.

Carolina Marques terá como vice-presidentes Beatriz Oliveira, Nuno Caetano e Matilde Rodrigues. Na lista única presente a votação, foram eleitas como secretária-geral Rita Santos e como secretário-geral adjunto, João Azevedo.

A Comissão Política eleita tem, ainda, como vogais Catarina Duarte, Eduardo Azevedo, Regina Pimenta, Juliana Brandão, Carlos Matos, Tiago Rodrigues e Alexandra Ribeiro.

A Mesa do Plenário da JSD de Espinho terá como presidente Beatriz Loureiro, o vice-presidente Gonçalo Bessa, a secretária Filipa Barbosa e Diogo Couto como suplente. A "Lista M - Motivar Gerações", apresentou-se a eleições como "um projeto de continuidade e tem como principal objetivo demonstrar aos jovens espinhenses que há um futuro para Espinho".

"Há uma mudança em alguns elementos, até porque este será o meu último mandato uma vez que não poderei recandidatar-me mais por imposição dos próprios es-



Há uma mudança em alguns elementos, até porque este será o meu último mandato

tatutos do partido", explica à Defesa de Espinho a reeleita presidente da Comissão Política da JSD de Espinho. "Houve a necessidade de trazer novos elementos de forma a pensarmos no futuro e de começar a motivar uma nova geração de forma a ganhar, simultaneamente, mais responsabilidade na vida social", acrescenta.

Segundo Carolina Marques, "vieram para a Comissão Política alguns elementos mais novos que terão de ser puxados para cima para daqui a um ano e três meses darem sequência ao trabalho que estamos a desenvolver. Por isso, estamos a prepará-los para o futuro", conclui.

A cerimónia de posse dos órgãos concelhios da JSD de Espinho irá realizar-se na próxima sexta-feira, dia 17 de novembro, pelas 21h30, na Junta de Freguesia de Espinho, no Espaço da Galeria. •

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ÉTICA NO DESPORTO

24»25
NOVEMBRO '23
CENTRO MULTIMEIOS ESPINHO

DESAFIOS DO DESPORTO NA EDUCAÇÃO

Logos: 50, REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO, ICDJ, INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO JUVENTUDE, Povo Unido, Associação para a Inclusão, Desporto Escolar, DIRETÓRIO DE ESPINHO, INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO

SOLIDARIEDADE

Bombeiros recolhem brinquedos para animar o Natal das crianças

Está a decorrer desde segunda-feira, uma campanha de recolha de brinquedos de Natal promovida pelos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho (BVCE). A iniciativa, que decorre até 4 de dezembro, tem como objetivo "auxiliar crianças

em situações desfavorecidas durante a temporada festiva, proporcionando-lhes a oportunidade de receber presentes".

A recolha dos brinquedos realizar-se-á nas instalações do quartel do corpo de bombeiros, localizado na rua do Porto, em Silvalde e serão recebidos a qualquer hora.

Para maior comodidade, os BVCE terão vários pontos secundários de recolha em algumas escolas do concelho de Espinho. •

POLÍCIA

Detenção de homem e apreensão de 27 malas na Feira Semanal

A PSP deteve em Espinho um homem de 28 anos, na madrugada do último domingo, por suspeita de tráfico de estupefacientes. Segundo a polícia, "o indivíduo encontrava-se no interior de um estabelecimento de restauração e bebidas, na posse de cerca de 547

doses de haxixe".

A par do estupefaciente, foi ainda apreendido ao homem um telemóvel, a quantia de 130 euros, um x-ato, duas caixas e duas bolsas, algo que a PSP refere como medida cautelar.

Já na segunda feira, pelas 11h45, a PSP voltou a intervir na Feira Semanal, resultando numa apreensão de alguns artigos, nomeadamente 27 malas "supostamente contrafeitas, de marcas estrangeiras de renome". •

IMPROVISO



SARA FERREIRA

“Há um ano meti na cabeça que o campeão do Red Bull Franca Mente de 2023 seria eu”

Simão Rocha, conhecido no mundo do improviso como SPROCHA, venceu a etapa final da terceira edição do Red Bull FrancaMente que decorreu em Lisboa no mês passado. Participante de várias batalhas na cidade, o jovem não tem dúvidas que Espinho é atualmente o palco principal onde estão os melhores.

LISANDRA VALQUARESMA

Simão Rocha, de 18 anos, foi o vencedor da terceira edição do Red Bull FrancaMente, a maior competição nacional de rap de improviso que decorreu em Lisboa no mês passado. Natural de Nogueira da Regedoura, o jovem tem uma forte ligação a Espinho, não só devido a várias amizades com jovens espinhenses, mas também por integrar, desde o início, a Batalha4cinc00, um projeto de batalhas de improviso que se realiza na cidade todas as sextas-feiras.

Apesar de já ter tentado vencer as duas edições anteriores da competição, Simão, ou melhor, SPROCHA como é conhecido no mundo do improviso, não atingiu o objetivo e, por isso, decidiu regressar este ano, preparando-se de forma mais intensa. “Tinha muita gente a duvidar que

eu era capaz e odeio que duvidem de mim, por isso trabalhei bastante. Há pessoas com muito talento, mas vários não estão dispostos a abdicar de certas coisas. Eu, por exemplo, um mês antes da competição comecei a rimar duas horas por dia”, explica o jovem, garantindo que se chega à vitória “com muito trabalho”. “Há cerca de um ano meti na cabeça que o campeão do Red Bull FrancaMente



Um mês antes da competição comecei a rimar duas horas por dia”

de 2023 seria eu. Há pessoas que dizem que tenho um ego elevado, mas eu sei que sou um elefante na sala, como se costuma dizer, precisamente por trabalhar mais do que os outros. Eu sei que trabalho o triplo dos outros e, por isso, decidi participar por saber que tinha valor e que era algo que estava ao meu alcance”, afirma Simão Rocha, não escondendo o orgulho pela conquista e admitindo que também integrou a competição pelo reconhecimento e visibilidade que poderia trazer.

Aprender com os melhores

A paixão surgiu aos 13 anos. Segundo o jovem, a admiração foi crescendo, precisamente por ver diversos vídeos de improvisação no Youtube, especialmente do artista Fábio Vitó, mais co-

nhecido por NTS, residente em Espinho e o apresentador da competição. Do fascínio à escrita foi um pequeno passo e Simão Rocha rapidamente começou a rimar.

“Sentia que essa era uma forma de descarregar os meus momentos menos bons e comecei a fazer as primeiras quadras. Desde pequeno sempre tive facilidade em procurar palavras que rimavam, ou seja, mesmo a escrever fazia-o de forma rápida porque tinha terminações infundáveis na cabeça. Como conseguia escrever rápido, percebi que se calhar também podia improvisar”, conta o campeão do Red Bull FrancaMente, recordando que as primeiras tentativas foram feitas no carro juntamente com o pai.

“Procurei sempre ter mais conhecimento, assistia à Batalha da Aldeia, oriunda do Brasil, procurei aprender com os melhores. Sinto-me muito ligado à música e à arte e na escola adorava

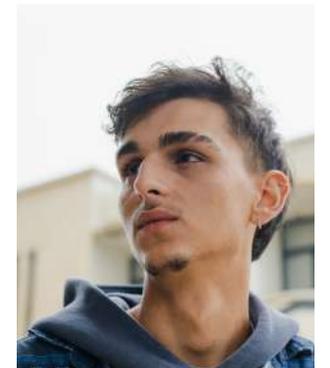
quando se dava poesia. Gostava muito da disciplina de português e quando aprendia Fernando Pessoa, o meu professor ficava admirado porque eu já sabia os poemas”, revela.

A leitura é uma das ferramentas principais. Segundo Simão Rocha, isso tem que ser aliado ao treino, pois, tal como explica, “não se improvisa e rima de um dia para o outro”. Por isso, o jovem rima todos os dias, algo a que se obriga desde os 15 anos.

Afirmando que pretende continuar a participar na Batalha4cinc00, o rapper não tem dúvidas de que “Espinho é a capital do freestyle neste momento” e, por isso, “os melhores estão no Norte e em Espinho”. Num futuro próximo, o jovem pretende terminar o curso de engenharia informática que se encontra a fazer, no Porto, e ser bicampeão do Red Bull FrancaMente, pois “melhor do que o conseguir uma vez é conseguir-lo duas”. •



Gostava muito da disciplina de português e quando aprendia Fernando Pessoa, o meu professor ficava admirado porque eu já sabia os poemas”





Proteja as suas raízes e valorize o seu legado.

Identifique e registe os seus terrenos de forma simples e gratuita.

bupi.gov.pt





4500 Freguesias

GUETIM

O miserável estado da rua dos Combatentes

O estado lastimoso em que se encontra a rua dos Combatentes, em Guetim, é alvo de críticas da população. Há buracos em todo o lado e os automobilistas têm de fazer verdadeiras gincanas para evitarem danos nas viaturas. O perigo está à espreita, sobretudo para os veículos de duas rodas.



MANUEL PROENÇA

A RUA DOS COMBATENTES, na freguesia de Guetim, que faz a ligação entre Grijó (concelho de Vila Nova de Gaia) e Anta, está num estado cada vez mais preocupante. Os remendos que se fazem, tapando os buracos existentes, não resolvem os problemas que já se arrastam há vários anos e que estão a deixar a população guetinense indignada. Promessas eleitorais perdem-se no tempo e até agora, nada de significativo foi feito. A obra de requalificação da artéria envolve verbas avultadíssimas e inoportáveis para a Junta da União das Freguesias de Anta e Guetim, como já foi dito publicamente pelo autarca Nuno Almeida. Por parte do Município de Espinho não se vislumbra uma obra de raiz, apenas o reconhecimento da presidente Maria Manuel Cruz da necessidade de intervenção na rua. António Alberto tem uma oficina de automóveis naquela via e queixa-se da falta de manutenção de uma das principais artérias de ligação a Espinho. “O grande problema, para mim, são os buracos junto ao saneamento. As tampas rebaixaram e os condutores não veem o buraco que ali está”, aponta o comerciante, acrescentando que “já houve ciclistas que caíram”. António Alberto diz que, num desses casos, “o ciclista ficou bas-

tante magoado” e revela que “o mesmo já aconteceu com um motociclista, que caiu da moto”. Segundo o mecânico, a situação revela-se desta forma “há cerca de seis anos”, o que “é inadmissível”. “Nem a Câmara Municipal de Espinho, nem a Junta de Freguesia, fizeram alguma coisa para a resolver”, acrescenta. “Deitam um bocado de alcatrão, que parece entulho, em cima dos buracos, mas com as chuvas, poucos dias depois, continua igual”, afirma. No mesmo local, Diana Alves que tem um pequeno estabelecimento de comércio, também aponta as críticas à tampa de saneamento. “Já ali têm ocorrido vários acidentes”, testemunha a guetinense, acrescentando que “a rua dos Combatentes, no seu todo, está horrível”. “O que se passa em Guetim é uma vergonha”, afirma a cidadã referindo-se a outras ruas da freguesia. “Todos os remendos que são feitos, com a chuva, ficam novamente no mesmo estado”, diz. Também ali perto, o comerciante Justino Rodrigues considera que a rua “está um verdadeiro desastre” e lembra que “na campanha eleitoral em 2017 disseram que iriam arranjar esta estrada, mas está assim até hoje”. Segundo o comerciante guetinense, “até andaram por aqui a fazer medições, mas até agora, nada. Não sei se não o fizeram por falta de dinheiro, falta de vontade ou se por outro motivo qualquer”,

acrescenta.

Para Justino Rodrigues “deveriam arranjar todos os buracos e fazer umas lombas para evitarem que os automóveis circulem por esta rua com menor velocidade”, sugere o guetinense que recorda que “há cerca de dois anos um motociclista morreu num acidente em despiste contra um muro”.

Freguesia está numa miséria e ao abandono

As queixas dos guetinenses voltam-se não só para a rua dos Combatentes, mas também para outras artérias ali próximas.

O guetinense Guilherme Soares considera que “a freguesia de Guetim está numa verdadeira lástima no seu todo. São buracos em todo o lado”, explica o cidadão que diz que até já enviou alguns emails para a Junta de Freguesia. “Em frente à padaria de Guetim, se estiver a chover, o enorme buraco fica tapado com água. Quem não conhecer a rua não sabe onde estão os buracos”, constata Guilherme acrescentando que “os carros andam a tentar não acertar nos buracos, o que é muito difícil”. Guilherme Soares reconhece que “os automobilistas circulam pela rua em grande velocidade e que na rua deveria ter lombas, devidamente sinalizadas, ao longo do percurso, para terem de abrandar. Isto deveria ser colocado junto às paragens dos autocarros”, sublinha.

Marília Manuela, que também mora em Guetim, considera que a rua dos combatentes não é um caso isolado. “Só vejo buracos e reclamo na Junta de Freguesia e não fazem absolutamente nada”, afirma a guetinense apontando como exemplo a rua do Rameiro, onde teve de retirar dois paralelos porque os carros não conseguiam passar. “Os políticos da terra não passam por estas ruas e, por isso, não querem saber”, critica. “Ninguém olha para esta terra e a rua dos Combatentes, que é a principal da freguesia, está num estado lastimável”, lamenta. •



Todos os remendos que são feitos, com a chuva, ficam novamente no mesmo estado”

Diana Alves



Deveriam arranjar todos os buracos e fazer umas lombas para evitarem que os automóveis circulem por esta rua com menor velocidade”

Justino Rodrigues



Ainda bem que as chuvas não provocaram roturas porque está um perigo para os ciclistas”

Alfredo Pinto



A freguesia de Guetim está numa verdadeira lástima no seu todo. São buracos em todo o lado”

Guilherme Soares



Os políticos da terra não passam por estas ruas e, por isso, não querem saber”

Marília Manuela



CARTÓRIO NOTARIAL ESPINHO
JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial, no livro de notas para escrituras diversas número Cento e noventa e três - P, a partir de folhas trinta e duas, se encontra exarada uma escritura de Justificação, outorgada no dia nove de Novembro de dois mil e vinte e três, na qual **MARISA ALEXANDRA ZENHA DE CASTRO**, contribuinte fiscal n.º 231 868 120, solteira, maior, natural da freguesia de Guetim, concelho de Espinho, residente na Rua do Louredo, n.º 325, Anta, União das Freguesias de Anta e Guetim, concelho de Espinho, declarou que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO: - composto de terreno a pinhal, eucaliptal e mato, com a área de mil quatrocentos e três metros quadrados, sito no lugar do Pinhal da Aldeia, Idanha, da União das Freguesias de Anta e Guetim (anteriormente freguesia de Anta), concelho de Espinho, a confrontar de norte com José Alberto Pinto Resende, de sul com António Pereira Pinto, de nascente e de poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo **3849, da-que-la União das Freguesias de Anta e Guetim**, com o valor patrimonial de 330,00€, a que atribui **igual valor**.

O certo, porém, é que a justificante não possui título formal que legitime o seu domínio sobre aquele prédio, o qual veio à sua posse por compra não titulada feita a António Jesus Ferreira, divorciado, residente no lugar do Pinheirinho, lugar de Vila Viçosa, União das Freguesias de Canelas e Espinca, concelho de Arouca, ocorrida por volta do ano de dois mil.

Que, não obstante, ela justificante, tem usufruído aquele prédio usando todas as utilidades por ele proporcionadas, limpando-o, desbastando-o, cultivando-o, com ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecida por sua dona por toda a gente, fazendo-o de boa fé por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente à vista e com conhecimento de toda a gente, sem oposição de ninguém, tudo isto há mais de vinte anos.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, ela justificante, adquiriu o citado prédio também por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Que, à data do início da posse o antepossuidor a quem a justificante adquiriu o referido prédio, não possuía quaisquer prédios rústicos contíguos ao mesmo e que deste acto não resulta qualquer fracionamento proibido nos termos do artigo 1376º do Código Civil.

Está conforme com o original. Espinho, aos nove de Novembro de dois mil e vinte e três.

A NOTÁRIA,
- (Paula Cristina Silva Leite)
Conta registada sob o nº P2520

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade  +Liberdade

ANTA E PARAMOS

Reina a incerteza sobre o futuro de escolas desativadas

Depois de anos a servir de estabelecimentos educativos, existem várias escolas no concelho que estão desativadas e sem utilidade. O futuro dos edifícios passa pelas mãos da Câmara, mas as Juntas de Freguesia querem contribuir na decisão.

GONÇALO RIBEIRO

COM A CRIAÇÃO dos Centros Escolares no concelho, os edifícios que albergavam os alunos, foram sendo destituídos dessas funções. Nas freguesias, algumas escolas foram sendo ocupadas e destinadas a outras funções. Contudo, passados tantos anos, ainda há espaços que continuam vazios enquanto esperam por uma solução por parte da autarquia, detentora dos edifícios. Os casos mais paradigmáticos chegam da União de Freguesias de Anta e Guetim e de Paramos. Em Anta, a antiga escola da Quinta continua sem utilização e com sinais claros de abandono com alguns vidros já partidos.

Em Guetim, a antiga escola primária também está desativada, desde 2020. Na altura, os alunos deste antigo estabelecimento escolar foram recolocados na nova Escola Básica de Guetim. Apesar de não ser responsabilidade da Junta, o presidente Nuno Almeida, afirmou que foi proposta uma solução à Câmara Municipal para que o antigo estabelecimento de ensino seja utilizado como um centro cívico de apoio à comunidade e para que os serviços administrativos da respetiva Junta sejam movidos para o mesmo local. Contudo, ainda não há fumo sobre este processo.

Antiga escola da Corredoura já terá solução

Em Paramos, também existem dois casos de escolas desativadas: as antigas escolas da Corredoura, desativada desde 2010, e da Bouça, desativada desde 2014. No caso da primeira, a solução parece estar encontrada, segundo Manuel Dias, presidente da Freguesia em



Antiga escola da Quinta, em Anta, está desativada e mostra sinais gritantes de abandono”



Há o desejo de tornar a antiga escola de Guetim num centro cívico de apoio à comunidade”

questão. “Em princípio, a antiga escola da Corredoura será demolida, uma vez que a passagem desnivelada superior na Linha do Norte irá passar por aí. Isto é algo que está previsto no plano das Infraestruturas de Portugal”, explana. Por outro lado, a história da escola da Bouça é mais elaborada. O edifício pertence à Câmara Municipal, mas a Junta de Freguesia de Paramos terá pedido para ficar encarregue do antigo estabelecimento escolar, aquando da presidência de Pinto Moreira. O executivo da altura chegou a investir e requalificar o espaço, criando uma sala para o espaço do cidadão e equipando-a com computadores, mesas e mobiliário. “Apesar deste esforço, o espaço nunca abriu com a justificação de que não havia pessoal” refere Manuel Dias.

Já com Miguel Reis na autarquia, Manuel Dias voltou a reforçar o desejo de ficar com a antiga escola da Bouça e recordou que a Junta não tinha condições para pagar 80 mil euros, necessários para a restauração de um estabelecimento que tinha, entre outras coisas, “zonas vandalizadas e tetos que desabaram”, explicou. Com Maria Manuel Cruz na liderança, o edil paramense explica que já falou com a atual presidente e que está combinada uma visita ao local. Recorde-se que a esmagadora maioria das escolas desativadas foram cedidas a instituições e coletividades do concelho. O caso mais recente foi a entrega na Escola nº3 de Espinho à Academia de Música de Espinho para ampliação das instalações de ensino. •

SNS e as horas extra

As negociações entre os médicos e o Ministério da Saúde prolongam-se há várias semanas. Uma tensão que provavelmente irá continuar, já que a demissão do Primeiro-Ministro e consequente dissolução da Assembleia da República irá, inevitavelmente, atrasar e dificultar a conclusão de um possível acordo entre as partes. O excessivo recurso às horas extra, e as respetivas regras e limites de aplicação, são um dos motivos de insatisfação da classe médica.

Os profissionais de saúde do SNS já acumularam cerca de 66 milhões de horas extraordinárias entre os meses de janeiro e setembro deste ano. É o terceiro maior número, desde que há registo, para este período do ano. As horas extra incluem o trabalho suplementar diurno e noturno, o trabalho em dias de descanso semanal obrigatório e suplementar e o trabalho em dias feriados.

O ministro da saúde Manuel Pizarro afirmou, recentemente, que o sistema só funciona com um elevado número de horas extra e que “sempre foi assim”, mas o número de horas extra entre janeiro e setembro, disparou a partir de 2019, atingindo um pico de 88 milhões de horas extra em 2021 devido à pandemia. Nos anos de 2014 a 2018, registou-se uma média anual de 38 milhões de horas extra entre janeiro e setembro.

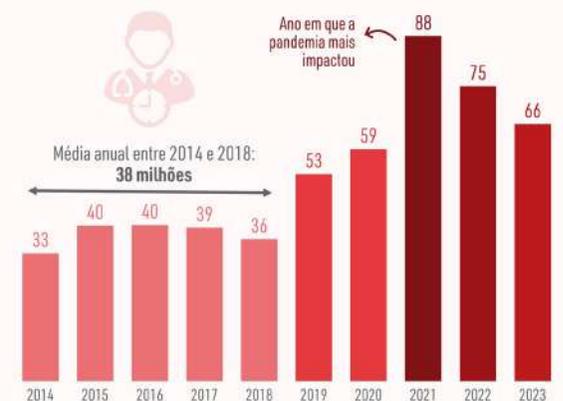
Atualmente, o número de horas extraordinárias continua a ser muito superior ao que se verificou no período entre 2014 e 2018, sendo que, em 2023, (entre janeiro e setembro) já se acumulou quase o dobro de horas extra do que foi a média anual entre 2014 e 2018 para o mesmo período do ano.

Excessivas horas de trabalho, urgências encerradas, falta de médicos de família, envelhecimento da classe médica, enfermeiros também em constante reivindicação e filas de espera para cirurgias a aumentar são alguns dos principais sinais de alerta num setor em colapso. Junta-se a isto, num claro contraste, o investimento recorde no SNS, que tem sido crescente, mas, pelos vistos, o problema não reside na falta de recursos financeiros...

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
13 de novembro de 2023

Horas extra no SNS dispararam a partir de 2019 e continuam muito acima da média de 2014-18

Evolução do n.º total de horas extra no SNS, entre janeiro e setembro de cada ano, desde 2014 (milhões de horas)



Nota: horas extra incluem o trabalho suplementar diurno e noturno, o trabalho em dias de descanso semanal obrigatório e suplementar e o trabalho em dias feriados. Fonte: Portal da Transparência, SNS | Produzido a 06/11/2023 • maisfactos.pt

+ factos

Pessoas & Negócios

Os tempos mudam, mas os protagonistas do São Martinho mantêm-se

No sábado passado celebrou-se o São Martinho com enfoque em Anta. O tempo não ajudou, mas também não demoveu os vendedores de castanhas de serem as figuras de proa da celebração.



GONÇALO RIBEIRO

O DIA DE SÃO MARTINHO

foi celebrado no último sábado e as protagonistas voltaram a ser as mesmas: as castanhas. Apesar de ser um alimento saboroso em qualquer altura do ano, o fruto atinge o seu pico de popularidade nesta estação do ano. Se por um lado, o consumidor delicia-se, por outro, há quem veja nas castanhas uma oportunidade para fazer negócio e há dois exemplos disso em Espinho.

Quem passa pela rua 19, percebe que há um perfume diferente, com um aroma a castanhas. Domingos Ferreira é o homem por detrás do fumo do assador e que já está nestas andanças há 40 anos, 35 dos quais na referida rua.

Um pouco mais a sul, perto do mar, estão as irmãs Neto. Ana e "Xana", como gosta de ser conhecida, perpetuam o legado da mãe. Aos 13 anos, Ana começou por ajudar a mãe. A mana mais nova juntou-se uns anos depois.

Apesar do dia de São Martinho ser, em teoria, o expoente máximo do negócio destes comerciantes, a preparação não implica grandes mudanças em comparação com o trabalho do dia a dia. Para Domingos, o dia implicou "assar castanhas para os seus clientes diários e não só", havendo também negócios com empresas.

Curiosamente Ana revela que o dia de São Martinho nem sequer é o mais complicado, esse estatuto pertence à véspera. Segundo a vendedora, a última sexta-feira "exigiu mais preparação e organização".

A QUALIDADE E SIMPATIA SÃO OS MELHORES VENDEDORES

A venda de castanhas assadas na rua é uma memória que remonta à infância de muitos. Talvez por isso, as táticas de venda sejam simples ou desnecessárias e, conseqüentemente, inexistentes, valendo aos vendedores a sua reputação, carisma e, claro, a qualidade das castanhas.

"As castanhas já estão vendidas por natureza", refere Domingos, que garante não ter nenhuma estratégia para atrair clientes. "Apenas aproveito o meu conhecimento da zona, as pessoas de Espinho, Vila Nova de Gaia e não só me

conhecem há muitos anos. Há gente que vem de longe, porque, segundo eles, as minhas castanhas são as melhores", indica.

Outro fator que tem ajudado na saúde do negócio de Domingos é a lealdade mútua entre o vendedor e os clientes. A lealdade dos consumidores levou o comerciante a rejeitar propostas "triplamente" mais vantajosas para trabalhar no último sábado, para que fosse possível assar castanhas para aqueles que costumam passar na rua 19.

O gosto que as irmãs Neto têm no ofício de assar castanhas é, possivelmente, algo que se transmite para os clientes e torna o negócio mais fácil. Muitos já conhecem as vendedoras e aproveitam o momento da compra para conviver e "rir um bocadinho". No entanto, as comerciantes não deixam de ter o "contributo" da jeropiga, que também serviu para atrair clientes e aquecer a noite deste tímido Verão de São Martinho. Caso o clima tivesse sido mais simpático no último fim de semana, uma cerveja também acompanharia bem as castanhas na opinião de Ana.

Um dos aspetos importantes para que Domingos venda um produto de qualidade é o fornecimento. "Os bons

“

Há gente que vem de longe, porque, segundo estas pessoas, as minhas castanhas são as melhores”

Domingos Ferreira

“

Fazemos um vídeo para o Tik Tok ou um direto no Facebook e recebemos logo uma mensagem para comprar castanhas”

Ana Neto

fornecedores ajudam muito” revela o vendedor que exclui os supermercados da lista, chegando a dizer que, nessas superfícies, “a castanhas não vale nada”. Deste modo, Domingos recebe as castanhas no Mercado Abastecedor, no Porto, local onde os fornecedores deixam o produto.

Por sua vez, Ana revela que os seus fornecedores são variados, sendo que a escolha recai sobre aquele que apresenta a “melhor relação entre qualidade e preço”. A escolha não costuma ser muito demorada, uma vez que a comerciante já tem muita experiência neste campo. Ainda assim, Ana revela descontentamento em relação a um aspeto do produto em 2023. “Infelizmente, a castanha deste ano não tem sido muito boa, em termos de qualidade. Mesmo assim, tentamos servir o cliente da melhor maneira. Colocamos sempre uma maior quantidade de castanhas do que é suposto para compensar”, revela Ana, que assume que esta prática não é nova, independentemente da qualidade da castanha.

Na opinião da comerciante, o suposto declínio na qualidade da castanha está relacionado com a “existência de um fungo instalado na castanha que vem de Vinhais e da falta de chuva no mês de agosto”. Graças à forte chuva que se tem feito sentir nas últimas semanas, a previsão de Ana é que a qualidade das castanhas ainda venha a melhorar.

O NEGÓCIO ESTÁ EM MELHOR ESTADO QUE A TRADIÇÃO

Tanto Domingos como as irmãs Neto pensam que a “tradição já não é o que era”, já não existem tantos vendedores de castanhas assadas comparando com décadas diferentes. “Talvez por vergonha”, teoriza Domingos. Mesmo assim, nenhum dos comerciantes se queixa da afluência do negócio.

O vendedor da rua 19 é categórico a dizer que “o negócio mudou para melhor” e as irmãs Neto não consideram que seja difícil arranjar clientes. “As pessoas vêm ter connosco, as redes sociais são muito importantes para isso. Fazemos um vídeo para o Tik Tok ou um direto no Facebook e recebemos logo uma mensagem para comprar castanhas”, revela. •



opinião

Cláudia Brandão

Mas isso vai mudar alguma coisa?

Mês e meio depois e ainda cá estamos a tentar encontrar formas diferentes de explicar que bombardear crianças, jornalistas, hospitais, campos de refugiados, torres de água e civis que seguem as ordens de fuga é errado, não estamos?

Perguntam-me muitas vezes porque me dou ao trabalho de ir a manifestações, de assinar petições, de partilhar imagens, vídeos e apelos praticamente todos os dias nas redes sociais, de boicotar marcas. “Não vais mudar nada com isso”, “Eles querem lá saber se deixas de comprar”, “Os protestos não servem para nada, no fim eles fazem o que querem”, “São todos iguais”, “Não vou deixar de usar essa marca por causa disso”, “Eu até ia, mas o sofá, a chuva, o cão, o sono...”.

Podendo eu encontrar várias justificações que expliquem o que para mim é mais do que óbvio, escolhi para aqui, e porque o debate, o tentar convencer pessoas consegue tornar-se desgastante, alguns factos, alguma estatística. Coisas nas quais, à partida, é suposto confiarmos.

Erica Chenoweth, uma cientista política da Universidade de Harvard, confirmou que a desobediência civil é, de longe, a forma mais poderosa de moldar a política mundial. Analisando centenas de campanhas ao longo do último século, ela descobriu que as campanhas não violentas têm duas vezes mais probabilidades de atingir os objetivos do que as violentas, e que as mudanças foram, efetivamente, alcançadas em mais de metade dos casos. Ainda que muitos fatores possam ter influência, ao que parece é necessário que apenas cerca de 3,5% da população participe ativamente nos protestos para garantir mudanças políticas sérias. A investigação diz mesmo que nunca houve nenhuma campanha que tenha falhado depois de atingir 3,5% de participação.

Ora, isso em Portugal significaria que, para conseguirmos as tais condições para o SNS, para os professores, para muitos de nós em matéria de habitação, “só” precisávamos de ir umas cerca de 367 mil e 500 pessoas para a rua mandar vir de forma pacífica, sem confrontos, sem partir coisas. Utópico, eu sei. Mas pelo menos temos uma meta onde apontar. E, em teoria, vá, 50% de probabilidade de conseguir alguma coisa.

Isto porque, diz Erica Chenoweth, as campanhas não violentas têm a capacidade de “recrutar” mais participantes e provenientes de um grupo demográfico muito mais vasto, o

que pode causar perturbações graves que paralisam a vida urbana normal e o funcionamento da sociedade. Ainda se lembram da paralisação dos transportes de mercadorias? Acho que a tática é chamar esses para qualquer causa.

Não é a quem faz a guerra que nos devemos opôr, a quem devemos chamar à razão e implorar seja o que for. Não são esses que vão destruir o mundo. Quem devemos combater são os neutros, os do “isso é demasiado complexo”, os que acrescentam um “mas” à retórica do “eu sou contra o que Israel está a fazer na Palestina”. São esses a quem devemos chamar à razão, a quem devemos tentar ir buscar para fazermos estes 3,5%. Aos que não mostram a sua oposição à guerra, à ocupação, aos quem ficam no sofá e não gritam, não se mostram contra porque

Por isso vou, assino, partilho e boicoto, para que eles, os intervenientes, mas os indiferentes também, não me mudem a mim, para que eu não perca a minha humanidade no meio desta loucura. Se cada um de nós não permitir que nos mudem, que nos tornemos indiferentes, acho que seremos muitos.

“não adianta nada”. O perigo está nos indiferentes. Nos que mudam de canal, nos que avançam no scroll, nos da opinião formada e irredutível, nos que não se querem dar ao trabalho de ter opinião.

Nestes dias, deparei-me com uma história muito simples e que me deu mais alento. Contava que, todas as noites, durante a Guerra do Vietname, um senhor, de seu nome AJ Muste, conhecido como defensor dos direitos civis, colocava, em frente à Casa Branca, uma vela branca acesa. A dada altura, uma jornalista (em vez de lhe perguntar se ele condenava os Estados Unidos...) perguntou-lhe se ele acreditava, verdadeiramente, que ia conseguir mudar alguma coisa. E o senhor terá respondido algo do género: “não estou aqui para mudá-los. Venho aqui para que eles não me mudem a mim. Não permitirei que o ataque constante e enlouquecedor da insanidade diminua a minha humanidade. Continuarei a conhecer a verdade e a dizer a verdade. Farei a minha pequena parte - todos os dias - para permanecer humano, para permanecer desperto e terno, para que o mundo não desgaste a minha humanidade”.

Por isso vou, assino, partilho e boicoto, para que eles, os intervenientes, mas os indiferentes também, não me mudem a mim, para que eu não perca a minha humanidade no meio desta loucura. Se cada um de nós não permitir que nos mu-

dem, que nos tornemos indiferentes, acho que seremos muitos. Mais que os 3,5%. Os necessários para não permitir estas atrocidades.

Eu não sei quanto aos outros, quanto a vocês, mas eu não gostava de viver com o peso de um genocídio nas costas. Porque é o que carregaremos se não nos opusermos. Um dia, quando o meu sobrinho vier das aulas de História e me perguntar onde é que eu estava durante o genocídio na Palestina, não sei quanto a vocês, talvez tenham fotos em memoriais, semelhantes aos do Holocausto, com as hashtags #neveragain ou #murroneostô-mago para mostrar, mas eu vou dizer-lhe que estive nas ruas a gritar contra, mesmo debaixo de chuva. Que assinei as petições a exigir o cessar fogo, o corte de relações, o fim da ocupação. Que boicotei as marcas que apoiaram aquilo. Que tentei usar o poder das redes sociais, correspondendo aos pedidos dos amigos que fiz na Palestina, para ser um bocadinho o eco das vozes e das imagens que nos chegavam e tantos preferiram ignorar ou duvidar, para expor as mentiras daquele a que chamam “a única democracia do Médio Oriente”, as narrativas falsas e cegamente propagadas pela comunicação social, nem que fosse para que uma única pessoa o considerasse e se juntasse. Provavelmente não mudei nada, meu querido, mas eu tentei. E vocês, onde escolheram estar durante o genocídio do povo palestino? ●

CLÍNICA DENTÁRIA DE ESPINHO

PROF. DOUTOR

CASIMIRO DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)

TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

CLÍNICA MÉDICA

DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, Nº 448
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO

FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380



Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

necrologia



FERNANDA DE SÁ FERREIRA FIGUEIREDO

Faleceu a 16/11/2021



ARNALDO MARQUES DE FIGUEIREDO

Faleceu a 09/11/2021

MISSA DE 2.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

“Os mortos só morrem quando os vivos os esquecem...”

Com profunda dor sua filha vem comunicar que será celebrada missa, por alma dos seus queridos papás dia 19, domingo pelas 11 horas na Igreja Paroquial de Silvalde. Agradece a todos quantos possam comparecer a esta Eucaristia.

UM VOTO! UMA PRECE!

“Meu Deus, conservai-os sob a Vossa Divina proteção...”
 “O QUE DEUS UNIU, NADA E NINGUÉM PODE SEPARAR.”

Sua filha que os ama para sempre, Fátima Leonor de Sá Ferreira Figueiredo (ausente na Alemanha).

† Laura Gomes da Rocha Marques “ Laura Beca “
 AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua de Espinho - S. Félix da Marinha / Anta - Espinho

Seu filho e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que e outro modo se associaram à sua dor. A Missa de 7.º dia será celebrada sexta-feira, dia 17 de Novembro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece.

Anta, 16 de novembro de 2023

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966 225 173

† Maria Alice Moreira Cardoso dos Santos
 AGRADECIMENTO



Rua de Poços / Anta - Espinho

Seus filhos, netas e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral e missa de 7º dia da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A família desde já agradece.

Anta, 16 de novembro de 2023

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966 225 173

† Origenes Fernando Maia (Rei dos Móveis)
 MISSA DE 2.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Sua esposa, filhos, noras e neta vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 23, quinta-feira, pelas 19 horas no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Umbelina Rosa de Jesus
 Fernando Jorge de Jesus Maia
 Paulo Guilherme de Jesus Maia
 Rosa Moreira Pinto Maia
 Carla Maria Sampaio e Silva
 Gabriela Silva Maia
 Espinho, 16 de novembro de 2023

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† Manuel Domingues de Sousa
 18.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Missa em memória de Manuel Domingues de Sousa, sábado, 18 de novembro de 2023, às 19 horas, na Igreja Paroquial de S. Martinho de Anta

O vazio continua mas a sua luz acompanha-nos todos os dias.

† Agostinho de Sousa Ferreira
 46.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO



Com grande saudade, seus filhos e restante família vêm, por este meio, comunicar que a missa do 46.º aniversário do falecimento do seu ente querido, será celebrado quarta-feira, dia 22, pelas 19 horas no Auditório do Salão Paroquial de Espinho, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que possam comparecer.

FARMÁCIAS
 Serviço de turnos do concelho de Espinho
 🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas
 o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

quinta 16	Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
sexta 17	Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092
sábado 18	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	227 311 482
domingo 19	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
segunda 20	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 – Paramos	227 346 388
terça 21	Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
quarta 22	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 340 352

DEFESA DE ESPINHO - 4776 - 16 NOVEMBRO 2023

ASS. SÃO FRANCISCO DE ASSIS DE ANTA
CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

António José dos Santos Neves, Presidente da Assembleia Geral, usando da faculdade que me confere a alínea a) do Artigo 48.º e em conformidade com o estabelecido na alínea c) do Artigo 39.º dos Estatutos, convoco os senhores associados os a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sala das sessões dos corpos sociais, sita no Edifício Social, na Rua da Tuna Musical, n.º 987, da União das freguesias de Anta e Guetim, no dia 30 de Novembro de 2023, pelas 18 horas, a fim de se tratar da seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Parecer do Conselho Fiscal sobre Programa de Ação e Orçamento de 2024
2. Apresentação, discussão e votação do Plano de Ação e Orçamento para o ano de 2024
3. Discussão e deliberação sobre a alteração dos Estatutos da Associação, nomeadamente dos seus artigos 69º e 74º.
4. Trinta minutos para outros assuntos do interesse Associativo. A Assembleia Geral só poderá reunir à hora marcada com a presença da maioria dos Associados, ou, trinta minutos depois (30 min.), com qualquer número de Associados presentes, (Artigo 42.º, n.º 1 dos Estatutos).

Anta, 08 de novembro de 2023
 O Presidente da Assembleia Geral
 António José dos Santos Neves

defesa-ataque



Entrevista.

"Se não fosse a camisola do SC Espinho, certamente que não iria vestir a de Portugal"

Ana Catarina Correia, vice-campeã da Europa de boccia. p16 e 17

Futebol.

U. Lamas-SC Espinho vai aquecer o campeonato

Tigres e lamacenses estão na luta pelo segundo lugar. p18

Voleibol.

Há dérbi também em Espinho

Académica e SC Espinho chegam ao jogo de sábado com os mesmos pontos. p19

PATINAGEM



Escola de patinagem da AA Espinho está de volta

REPORTAGEM. Depois de uma interrupção maior do que o normal, a escola de patinagem "Vladimiro Brandão" regressou ao ativo, no último sábado. O objetivo é do sempre: capacitar os jovens jogadores a serem o futuro da AA Espinho.

GONÇALO RIBEIRO

Regressou ao ativo, no último sábado, dia 11 de novembro, a escola de patinagem "Vladimiro Brandão" da Associação Académica (AA) de Espinho, que recebe crianças até aos 13 anos com o objetivo de os promover às equipas de formação.

Tiago Ferraz, atual responsável pela escola, revelou que a reabertura foi um "sucesso", tendo aparecido 38 crianças no Pavilhão Arquiteto Jerónimo Reis, no primeiro dia. O número não destoia muito da quantidade de crianças que estavam na escola de patinagem aquando da interrupção dos treinos, ou seja, cerca de 45 atletas. Na altura, no final de junho, os

treinos pararam uma vez que se iria iniciar o período de férias dos mais novos, e a data de regresso seria em setembro. No entanto, devido às obras que se realizaram no pavilhão, o regresso foi adiado até ao último fim-de-semana.

Novo pavilhão, nova vida

É de realçar um aspeto importante na retoma, nomeadamente, o "novo" pavilhão da AA Espinho, que veio trazer outro vigor ao projeto de formação do clube. Para Tiago Ferraz, as obras no pavilhão, que ainda não estão inteiramente concluídas, "já eram necessárias há anos" e classifica os resultados dos trabalhos como "formidá-

veis". "A pista está espetacular. Na parte que nos toca, esta remodelação vem-nos ajudar muito na captação de atletas e na melhoria das condições de treino", refere. Segundo o responsável, "um dos objetivos da escola é captar atletas para poder ocupar os dois espaços temporais de



Infelizmente, os ditos clubes grandes conseguem tirar alguns dos nossos jovens atletas e o objetivo passa por evitar que isso"

Tiago Ferraz, AA Espinho

treino", no caso, sábados das 11h00 à 13h00 e quartas-feiras das 18h00 às 19h00. Antes de estarem prontos para ingressar numa vertente competitiva, os jogadores serão acompanhados por quatro a



cinco treinadores no campo, divididos entre três escalões diferentes. "Aquilo que procuramos é, claramente, alguma continuidade, porque até já tínhamos miúdos que estavam quase preparados para se juntarem aos escalões de competição. Queremos que esse trabalho seja feito e incorporar novas vertentes", explica.

A visão do clube passa por "captar cada vez mais crianças para o hóquei em patins", para que possam fazer um percurso ao serviço dos académicos até à equipa sénior, de forma a tornar o clube mais autossuficiente.

Deste modo, existe uma intenção clara de "arranjar uma base de jovens jogadores e tentar fazer com que se mantenham na AA Espinho durante o período formativo", destaca o responsável. "Infelizmente, os ditos clubes grandes conseguem tirar alguns dos nossos atletas e o objetivo passa por evitar que isso aconteça, pelo menos, pelo menos, enquanto se estão a formar. Queremos que o percurso



A remodelação do pavilhão ajudou-nos muito na captação de atletas e na melhoria das condições de treino"

Tiago Ferraz, AA Espinho

até à equipa sénior seja concluído no clube", expressa. Para se conseguir reter os jovens académicos no clube é preciso conseguir captá-los num primeiro momento. Esta tarefa pode revelar-se mais complicada de executar numa cidade como Espinho, que respira voleibol e não deixa de seguir futebol, como o resto do país.

Recrutar crianças para um "desporto diferente"

Tiago reconhece a dificuldade da missão de trazer os mais novos ao pavilhão pela primeira vez, mas confia no "charme" da modalidade. O responsável considera que o trabalho dos membros da escola, nesta fase, passa por fazer com que os candidatos a jogadores de hóquei em patins ganhem o gosto por "uma modalidade diferente, que não é para todos", através de jogos e exercícios que "estimulem e que vão de encontro ao interesse das crianças".

Mesmo neste contexto, a requalificação do pavilhão volta a ganhar importância, uma vez que muitos dos exercícios que se pretendem fazer "não seriam possíveis de se realizar no anterior rink", que apresentava sinais de degradação.

Caso este período de captação, que se irá estender até ao início de dezembro, seja produtivo, Tiago já admitiu que há a possibilidade de ser aberto um terceiro dia de treino durante a semana, sendo que essa é a intenção dos responsáveis do clube. Por enquanto, mantêm-se os dois dias de treino, o que não invalida que o clube não participe em competições dos diferentes escalões, que vão dos sub-7 à equipa B.

Na opinião do responsável, "a Académica tem de estar na 1ª Divisão" e a formação do clube estará pronta para "servir" a equipa principal se esta for promovida ao mais alto patamar do hóquei em patins português. ●

defesa-ataque

ANA CATARINA CORREIA - VICE-CAMPEÃ EUROPA BOCCIA



© ISABEL FAUSTINO

O sonho de chegar aos Jogos Paralímpicos de Paris

ENTREVISTA. Ana Catarina Correia, atual vice-campeã da Europa de Boccia, é natural de Paramos. Ao 32 anos, a atleta do SC Espinho/CM Espinho já conquistou vários troféus na modalidade, em BC2. Portadora de deficiência (paralisia cerebral à nascença), a atleta tem o mestrado em Sociologia e é uma das mais promissoras da equipa espinhense. O objetivo será o de chegar aos Jogos Paralímpicos de Paris, no próximo ano.

MANUEL PROENÇA

Em que altura da vida começou a praticar boccia?

Foi aos 14 anos de idade na Associação do Porto de Paralisia Cerebral. Entretanto, terminei os meus estudos no ensino secundário e entrei para a Faculdade e, em 2010, soube que o SC Espinho tinha a modalidade. Vim para o clube nessa altura, onde permaneço até agora.

Sentiu algumas dificuldades no início?

Curiosamente não senti grandes dificuldades. Nos primeiros anos, praticava a modalidade no Porto encarando-a como uma forma de

lazer. Não tinha uma componente competitiva muito forte. Mas, à medida que fui crescendo, comecei a gostar cada vez mais da modalidade, da competição e ganhei cada vez mais ambição em querer chegar cada vez mais longe. Foi aqui em Espinho que comecei a desenvolver as minhas competências e o perfil competitivo.

Foi um processo evolutivo, mas que acabou por se tornar fácil.

Teve, desde sempre, o acompanhamento dos seus atuais treinadores?

Conheci o meu treinador, André Tavares, no SC Espinho. Tem sido a pessoa que me acompanha desde

que vim para cá. Naturalmente que tenho feito trabalho com outras pessoas, mas foi com o André que fui capaz de desenvolver toda a técnica. Estou-lhe muito grata pelo que tem feito, assim como à Câmara Municipal de Espinho por todo o apoio que nos tem dado, pois tem sido essencial para o meu sucesso e, também, para o sucesso dos meus colegas de equipa.

Como foi a sua história na competição?

Nos primeiros anos de competição não conseguia destacar-me a nível competitivo. Ficava entre o quinto e sexto lugar nos campeonatos re-

gionais e nem sempre alcançava o apuramento para os campeonatos nacionais. Por isso, considero que os primeiros anos foram uma descoberta do jogo e que serviram para adquirir as competências básicas. Só a partir de 2017/2018 comecei a subir e, atualmente já conto com pódios a nível, regional, nacional e internacional.

O que lhe deu força para se dedicar a esta modalidade com afinco?

Sempre gostei de desafios e de coisas que me fizessem superar os meus próprios limites. Sempre gostei de perceber as minhas fragilidades e de saber, também, quais são os meus pontos fortes. O boccia trouxe-me tudo isto, nomeadamente a capacidade interna que temos de ter como atletas para perceber onde somos mais fortes e mais fracos. Depois todo o trabalho será o de tentar melhorar com base em todo o conhecimento que adquirimos sobre nós próprios.

O facto de ter comigo o meu treinador, André Tavares, é uma grande vantagem. Ele desenvolve bastante este tipo de trabalho connosco. Ensina-nos a entendermos que, por um lado, temos de ter força e grande vontade de ganhar e que, por outro, temos de ter na mão todo o valor do desporto para a vida. Foi isto que sempre me deu muita força para prosseguir este caminho que tracei na minha vida.

Sentiu alguma dificuldade pelo facto de ter uma deficiência?

Sinto as dificuldades que todas as pessoas com deficiência sentem em Portugal. Isto tem muito a ver com as questões de acessibilidade e das poucas oportunidades que existem na escola, no ensino, no uso de transportes públicos ou até no facto de oportunidades para integrarmos o mercado de trabalho. Isto é transversal às pessoas com deficiência. No entanto, acabei por ser um pouco a exceção à regra porque encontrei o desporto, porque me fui desenvolvendo como pessoa através dele e tive os meus pais que sempre me apoiaram muito. Consegui frequentar o ensino superior o que me permitiu, posteriormente, integrar o mercado de trabalho.

Por tudo isto entendo que não serei uma boa representante da maioria das pessoas com deficiência. É evidente que fui conquistando tudo com muitas dificuldades e sacrifício e fui sempre alcançando coisas muito boas.

Onde foi o seu percurso escolar?

Completei o ensino secundário na Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida, em Espinho, mas até ao 9.º ano de escolaridade estudei em Esmoriz onde fiz, também, o meu percurso no ensino básico. Fiquei em Esmoriz porque já tinha muitos

amigos na escola.

Considero que a Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida é uma boa escola, mas havia, nessa altura em que fui para lá, algumas dificuldades a nível arquitetónico nas questões de acessibilidade e mobilidade para pessoas com deficiência. Atualmente, depois das obras que lá foram feitas e da remodelação, o problema já não se coloca. Recordo-me que, enquanto lá estive, sentia imensas dificuldades no acesso às casas de banho ou mesmo chegar às salas de aula. Porém, quer os professores, quer a direção da própria escola tentavam implementar medidas que visassem minimizar o impacto das dificuldades. Fico feliz por, atualmente, as condições da escola serem melhores porque sei que quem for para lá agora não irá ter esse tipo de constrangimentos.

Acha que nessa altura em que frequentava a escola já sentia vocação para o desporto?

Sim, porque nessa altura já praticava desporto, embora não o fizesse de forma tão intensa a nível de competitividade como o faço atualmente. Já me interessava pelo desporto.

Como foi a sua decisão pelos estudos universitários?

Fiz a licenciatura e o mestrado em Sociologia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Frequentei, durante um ano, o doutoramento. Tive de suspender porque arranjei trabalho. Este foi um projeto pessoal que ficou por terminar que, acredito, poderei terminá-lo mais tarde.

Foi fácil conciliar o curso com a sua atividade desportiva?

Não foi nada fácil. Foi possível porque fui tentando gerir o volume de aulas que tinha com os treinos. Às vezes conseguia complementar algumas aulas presenciais com aulas à distância e com gravação das aulas porque a Universidade permitia que o fizesse por me ter atribuído um estatuto especial. Consegui estar presente nos treinos e assistir às aulas. Mas fiz uma gestão do curso, fazendo menos cadeiras por semestre, o que acabou por resultar e por me correr bem.

Disse que foi trabalhar...

Trabalhei em coisas diferentes, mas sempre para organizações na área da deficiência e em diferentes projetos. Trabalhei, também, como técnica superior de recursos humanos durante dois anos e meio, também numa organização. Fui sempre levando a sociologia para estas organizações onde estive.

Considera que na sua carreira desportiva o ponto mais alto foi alcançado no Europeu de boccia?

A nível internacional, sem dúvida, ser vice-campeã da Europa em boccia BC2 feminino foi o título

Ana Catarina Correia
e os treinadores André
Tavares e Sara Coelho

ANA CATARINA CORREIA

32 anos
Natural de Paramos
Mestre em Sociologia
Vice-campeã Europa 2023 Boccia
BC2 feminino
Medalha de prata BC1 e BC2
por equipas na Taça do Mundo
2023/2024
Vice-campeã nacional absoluta
2022/2023
Campeã nacional BC2
feminino 2022/2023
Vice-campeã regional BC2
feminino 2022/2023

mais marcante. É algo que foi alcançado recentemente, pois foi em agosto último e, por isso, ainda olho para isso com grande alegria. A verdade é que queria um pouco mais, chegar à medalha de ouro. A prata tem um sabor, de certa forma, um pouco estranho, mas não deixa de ser importante.

Já tive outros momentos de grande significado na minha carreira desportiva. Há duas épocas a esta parte consegui ser vice-campeã nacional absoluta, algo que também fazia parte dos meus objetivos pessoais. Também já cheguei a uma final na Taça do Mundo onde alcancei, também, a medalha de prata. Por isso, considero que já fui tendo algumas alegrias, mas o Campeonato da Europa foi o auge da minha carreira desportiva até agora. Espero ter outros momentos assim.

O que sentiu ao vestir a camisola da seleção nacional?

Nem todos conseguem alcançá-la e é sempre um orgulho enorme vesti-la. Vestir a camisola de Portugal faz com que tenhamos, apenas, duas palavras: orgulho e responsabilidade. É preciso existir um equilíbrio muito grande entre estas duas coisas. Uma não pode invalidar a outra e não nos podemos esquecer que levamos o nosso país connosco, honrando-o da melhor forma. Nem

sempre isso é fácil, mas ao darmos sempre o nosso melhor estamos a contribuir para a boa imagem de Portugal.

Enquanto esteve a representar Portugal pensou alguma vez na camisola do SC Espinho?

Penso sempre na camisola do meu clube, o SC Espinho. Se não fosse esta camisola que visto, de preto e branco, certamente que não iria vestir a camisola de Portugal. Por isso, é ao SC Espinho que devo tudo aquilo que sou como atleta que depois se transfere para a Seleção Nacional. A minha casa é, de facto, o Espinho.

Quando foi ao Europeu já estava à espera de alcançar a final?

Tento não ir para as competições à espera de chegar a uma final ou ao primeiro lugar. Tento gerir as minhas expectativas no sentido de dar sempre o meu melhor em cada jogo e em cada prova na esperança de que isso me leve o mais longe possível. Por isso, procurei viver jogo a jogo, bola a bola e situação a situação. Reconheço que, depois de passar a meia-final, tive a sensação de que poderia chegar mais além. É natural e legítimo que qualquer atleta quer sempre chegar mais longe e atingir uma final, mas procuro tirar isso da minha cabeça quando entro nas competições. Tem de se ter um grande equilíbrio nas expectativas.

O que lhe faltou para ser campeã da Europa?

Faltou-me aquilo que tive na meia-final. Faltou-me um bocadinho de tranquilidade e de concentração. Na meia-final consegui vencer a jogadora número um do mundo, uma britânica e foi a partir desse momento que senti que iria conseguir chegar mais longe. Quando atingi a final, algumas coisas não correram como tinha planeado. Acabei por desmotivar e, ao longo do jogo não consegui gerir muito bem as minhas emoções. Isto ditou a medalha de prata e é, para mim, uma aprendizagem. Numa próxima situação



Fiz a licenciatura e o mestrado em Sociologia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Frequentei, durante um ano, o doutoramento. Tive de suspender porque arranjei trabalho. Este foi um projeto pessoal que ficou por terminar que, acredito, poderei terminá-lo mais tarde"

estarei de forma diferente.

Qual é o seu maior objetivo?

Gostaria muito de ir aos Jogos Paralímpicos de Paris em 2024 e competir tanto na vertente individual como na coletiva com a equipa Nacional. Estou ciente de que para conseguir isto terei de ter muito trabalho e que o selecionador assim o queira.

Mas obteve resultados que justificam esta chamada à equipa nacional!

Já estive em alguns momentos na Seleção. Na última Taça do Mundo, em outubro, fomos à final por equipas e ficámos com a medalha de prata. Vou continuar o meu trabalho para mostrar ao selecionador que mereço lá estar e que devo ter essa oportunidade.

Espinho tem dado tudo ao boccia?

É evidente que não temos tudo, mas

também acredito que em qualquer modalidade não têm tudo. Já temos muitas coisas positivas, nomeadamente os equipamentos, o nosso treinador André Tavares e o volume de treinos que temos. Há condições que poderiam ser melhores, mas estou certa de que com o tempo e com os nossos resultados irão ser melhoradas. O SC Espinho está a mostrar que merece que invistam no clube na modalidade de boccia.

O que lhe tem dito a sua família sobre os seus feitos?

Os meus pais sentem-se muito felizes e orgulhosos. O meu pai sempre me incentivou à prática desportiva e quando me iniciei era ele que me trazia aos treinos, perdendo imenso tempo de trabalho. Ele é o meu maior adepto. Com as minhas participações internacionais passo imenso tempo fora de casa e perco alguns momentos em família, mas isso são os sacrifícios que qualquer atleta de alta competição tem de ter. Os meus pais, quando ganhei a medalha de prata no Europeu, fizeram uma videochamada e até lançaram foguetes em casa.

Espinho tem reconhecido tudo o que a Ana Catarina tem feito?

Acho que sim. Todos gostamos que reconheçam o nosso trabalho e que nos deem valor. Isso tem sido feito gradualmente. Por isso, quanto mais mostrarmos, mais esse reconhecimento será feito.

Qual a mensagem que gostaria de deixar aos jovens desportistas?

O desporto é benéfico para todos, mesmo que não seja feito no âmbito da competição. Todos deveriam praticar pois dessa forma os jovens conseguem manter-se mais saudáveis e com qualidade de vida.

Quais os votos que faz para 2024?

Além do apuramento para os Jogos Paralímpicos de Paris, gostaria que o mundo tivesse paz. Temos vividos momentos de grande agitação política e de grande fragilidade para a humanidade. Seria bom que todos os conflitos se resolvessem de forma pacífica. •

Einhell

10%

**DESCONTO
EXTRA***

*sob o preço de outlet
mediante a apresentação do voucher
Defesa de Espinho
Válido até 31/10/2023

VISITE O NOSSO OUTLET E DESCUBRA
AS INCRÍVEIS OPORTUNIDADES QUE
TEMOS PARA SI!

Em toda a gama **EINHELL** e **KWB**



Aberto todos os dias úteis das 09:00 às 12:00H
Rua da Aldeia 225 Arcozelo - Vila Nova de Gaia

**LOJA OUTLET
EINHELL PORTUGAL**

Einhell

defesa-ataque

FUTEBOL

Regresso (como prometido) às vitórias

JOÃO FERREIRA prometeu e cumpriu. O SC Espinho regressou no passado domingo, às vitórias no Campeonato Sabseg. Uma espécie de prenda diante o seu público, um dia depois de completar 109 anos. Os tigres bateram a JuveForce, conjunto de Ponte de Vagos, por 3-0. O avançado Ângelo Oliveira voltou a brilhar e foi o primeiro a abrir o marcador. O 2-0, por Sandro Semedo, aconteceu pouco tempo depois e foi um grande golo do médio ofensivo que veio do Ágia Paraskevi, da Grécia. Ângelo Oliveira bisou e a fez o terceiro tento da equipa. Entretanto, a equipa do GD Ronda, a jogar na 1.ª Divisão do distrital de Aveiro, na Zona Norte, empatou (2-2), em casa, com o Macieirense e está na 10.ª posição da tabela classificativa. O próximo jogo será em Castelo de Paiva, com o Paivense, no domingo. ●

CAMPEONATO SABSEG



SC ESPINHO



JUVEFORCE

3

0

JORNADA 10. 12/11/2023

Campos Joaquim Domingos Maia, em Nogueira da Regedoura

CARTÕES		SUBST.		AS EQUIPAS		SUBST.		CARTÕES	
V	A								
				Miguel Borges	Rafael Rebelo				
				Filipe Bastos	Pedro Neves		87		
		81		Duarte Soares	Ricardo Almeida				
				Rodrigo Vilas Boas	Ivo Mesquita		78		
		81		João Ricardo ©	Gui Matos ©				
				Filipe Leite	Phil Simões		87		
				Diogo Martins	Hugo Ferreira				
		67		Ângelo	Leandro Vieira		70	16	
				Diogo Pedras	Mário Henrique		70	4	
		34	74	Sandro Semedo	Rubi		45	32	
				João Ferreira T	Gonçalo Cruz T				
				Matt Silva	Diogo Neves				
		74		Ministro	Afonso Neves				
		81		Alex	João Vagos		87		
		81		Duarte Santos	Diogo Mota		70		
				Denilson	Paulo César		45		
		74		Pedro Cerqueira	André Lopes		87		
		65		Filipe Castro	Mino		70		

ÁRBITRO: Rui Moreira (AF Aveiro)

ÁRBITROS AUXILIARES: André Almeida e Luís Duarte

AO INTERVALO: 0-0 MARCADORES: 1-0, por Ângelo (51); 2-0, por Sandro Semedo (60); 3-0, por Ângelo (67)

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
1 Ovarense	10	8	1	1	29-10	25
2 U. Lamas	10	7	2	1	22-6	23
3 SC Espinho	10	6	3	1	19-7	21
4 P. Brandão	10	6	2	2	11-10	20
5 ADC Lobão	10	5	3	2	17-9	18
6 Fermentelos	10	5	2	3	18-13	17
7 Pampilhosa	10	4	4	2	12-10	16
8 Oliveira Bairro	10	4	4	2	19-11	16
9 RD Águeda	10	5	1	4	12-15	16
10 Canedo	10	4	2	4	13-13	14
11 FC Cesarense	10	3	2	5	12-17	11
12 JuveForce	10	3	1	6	10-19	10
13 Alba	10	2	3	5	14-20	9
14 Estarreja	10	2	2	6	12-16	8
15 SC ESMORIZ	10	1	5	4	9-18	8
16 Bustelo	10	1	3	6	7-12	6
17 Fiães SC	10	1	3	6	9-19	6
18 UD Mansores	10	1	1	8	9-29	4

9.ª JORNADA

SC Espinho	3-0	JuveForce
Pampilhosa	2-0	Canedo
P. Brandão	2-1	Estarreja
Bustelo	0-1	U. Lamas
RD Águeda	0-1	SC Esmoriz
Fermentelos	2-1	Ovarense
ADC Lobão	4-1	UD Mansores
Oliveira Bairro	6-1	Alba
FC Cesarense	4-2	Fiães SC

CAMPEONATO SABSEG

O dérbi dos dérbiis joga-se domingo em Lamas

Um dos mais apetecíveis jogos do Campeonato Sabseg, a principal divisão da Associação de Futebol de Aveiro, irá realizar-se no domingo. O União de Lamas, atual segundo classificado, recebe o SC Espinho que ocupa o terceiro lugar, com menos dois pontos. É o dérbi aveirense que põe frente a frente dois históricos clubes do futebol nacional que este ano estão na luta pela subida ao Campeonato de Portugal.

SÉRGIO MINISTRO regressou há cerca de três semanas aos alvinegros, depois de um interregno de uma temporada ao serviço da equipa de Lobão. Conhecedor do SC Espinho e do U. Lamas, clubes pelos quais já vestiu a camisola, considera que se trata de "um dérbi que reúne muita história entre os dois clubes míticos com duas boas equipas", afirma o médio. Tendo em consideração a atual classificação e o facto de se tratarem de duas grandes equipas, o jogador vareiro perspetiva "um bom jogo, equilibrado e que poderá ser resolvido nos detalhes".

Apesar de não ter começado a temporada ao serviço dos espinhenses, sente que a equipa "está a crescer de dia para dia". "Isto não só se verifica no trabalho diário que fazemos, como também pela análise que poderemos fazer a partir dos resultados e da própria classificação", sublinha. "Fui acompanhando os jogos do clube e a evolução tem sido notória e basta olharmos para a sua trajetória ascendente. A equipa tem crescido de jogo para jogo ainda que tenha sido derrotada, de forma injusta, em Canedo", sublinha.

Regresso ambicionado

Ministro tinha vestido a camisola dos tigres nas temporadas de 2015-2016 até 2018. Regressou novamente em 2021 e ingressou no Alpendorada e ADC Lobão. Agora está disposto a aumentar o legado no SC Espinho. "Não me posso esquecer dos anos que passei aqui e, por isso, sentia muitas saudades deste ambiente e da mística. Não estando por cá fui sempre acompanhando o percurso do SC Espinho porque foi um clube que me marcou profundamente e que me encheu muito enquanto jo-



gador e, principalmente, enquanto homem. Isto significa que tudo farei para retribuir aquilo que o clube fez por mim ao longo dos anos e das épocas em que cá estive", garante o jogador.

"O meu regresso ao clube é para ajudar e para acrescentar algo à equipa com tudo aquilo que fui aprendendo ao longo da minha carreira", afirma o jogador de 31 anos. "Quero mostrar e dar o exemplo aos jogadores mais novos, fazendo-os ver o que é este clube, quem são os adeptos e a exigência que um clube como o SC Espinho tem", acrescenta.

Sérgio Ministro tem consciência de que o próximo jogo em Santa Maria de Lamas é muito importante para a equipa e, também, para os adeptos. "Peço que os nossos adeptos sejam tudo aquilo que têm sido até agora e que nos apoiem. Acima de tudo, gostaria que estivessem presentes em grande número", apela o jogador alvinegro. "Não poderemos exigir mais aos adeptos do SC Espinho que têm marcado presença em grande número em todos os nossos jogos. Por isso, sejam iguais a si próprios,

ajudando a equipa a motivar-se e a elevá-la a outros patamares do futebol nacional", conclui.

Os números da história dão vantagem aos tigres

O União de Lamas e o SC Espinho já realizaram entre si seis dezenas de jogos e o saldo pende para o lado dos tigres que ganharam 28 vezes. São 13 os empates entre as duas equipas.

Lamacenses e espinhenses fizeram 14 jogos entre si na 2.ª Liga, 36 na 2.ª Divisão e seis no distrital de Aveiro. O sorteio da Taça de Portugal ditou que os dois clubes do distrito de Aveiro se encontrassem quatro vezes.

No histórico, os espinhenses registaram a maior vitória, por 7-1, na época de 1941/1942 e os lamacenses venceram os alvinegros em 1943/1944 por 6-2.

O último confronto entre os dois clubes foi em janeiro último, na 16.ª jornada da época passada no Campeonato Sabseg, com a vitória por 3-0 favorável à equipa de Santa Maria de Lamas. ● MP

FUTEBOL POPULAR

Teremos novo líder?

Escalão secundário terá jogo apetecível entre o Bairro da Ponte de Anta e o GD Idanha. Na 1.ª Divisão os primeiros jogam com os últimos. Na próxima jornada, a quarta do campeonato da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE), as equipas que estão no topo da tabela vão medir forças com os clubes que ocupam a segunda metade da classificação. O líder, Quinta de Paramos, irá defrontar os Magos de Anta (sétimo) e o Cantinho da Ramboia atuará contra o Império de Anta, antepenúltimo.

O Rio Largo (terceiro classificado), recebe o Novasemente GD (sexto), os Águias de Paramos, na quarta posição, jogam com a Juventude da Estrada (oitavo) e os Leões Bairristas, em quinto lugar, defrontam o último classificado, o Cruzeiro de Silvalde.

Na 2.ª Divisão perspetiva-se um bom jogo entre o Bairro da Ponte de Anta e o GD Idanha, equipas que ocupam, respetivamente, a primeira e a terceira posições, separadas por apenas dois pontos.

O Desportivo da Ponte de Anta, que está no segundo lugar com nove pontos, os mesmos que o líder, irá defrontar a Lomba de Paramos. ●

Leões-Cantinho ficou nulo

O DÉRBI entre os Leões Bairristas e o Cantinho da Ramboia, jogo da terceira jornada da 1.ª Divisão, ficou nulo. A Quinta de Paramos assumiu a liderança da tabela classificativa, com mais dois pontos do que o Cantinho, ao vencer o Império de Anta, por 1-0.

A jornada ficou marcada por mais dois empates, nomeadamente entre os Águias de Paramos e o Rio Largo (1-1) e entre a Juventude da Estrada e o Cruzeiro de Silvalde (3-3). Os Magos de Anta venceram o Novasemente GD por 2-4.

Na 2.ª Divisão, duas equipas da Ponte de Anta estão no topo da tabela. O Bairro da Ponte de Anta bateu o GD Outeiros por 4-0 e o Desportivo da Ponte de Anta foi a Paramos vencer os Morgados por 1-3.

O terceiro lugar da tabela é ocupado pelo GD Idanha que venceu a Lomba de Paramos por 1-0.

Nos restantes encontros, destaque para a vitória da AD Guetim por 4-1 sob a Associação de Esmojães e do Estrelas Vermelhas ante o Estrelas da Ponte de Anta por 2-1. ● MP

ANIVERSÁRIO SC ESPINHO

SC Espinho não esquece quem faz parte dos seus 109 anos de história

A noite de 11 de novembro serviu para o SC Espinho celebrar o 109º aniversário no auditório do Casino Espinho. Não faltou espaço para homenagear atletas, treinadores, funcionários e antigas glórias dos tigres. Julião Caneira e Tomás Sousa foram os grandes distinguidos.



Tomás Sousa foi homenageado



Julião Caneira foi um dos distinguidos da noite

GONÇALO RIBEIRO

COMO É COSTUME, o dia 11 de novembro ficou marcado pela celebração do aniversário do SC Espinho, que completou 109 anos de história. O auditório do Casino Espinho recebeu a Assembleia Geral comemorativa, com destaque para as homenagens e figuras que fazem parte da história do clube.

Além dos atletas que foram homenageados pelas suas performances desportivas em 2023, onde se incluem

prémios atribuídos a membros das secções de atletismo, boccia, natação, voleibol feminino ou triatlo, houve espaço para homenagens a duas figuras históricas do universo tigre.

Voleibol, andebol e muito SC Espinho

Tomás Sousa, antigo atleta do clube que se evidenciou no voleibol, mas também fez parte da equipa de andebol, foi condecorado com o pré-

mio Joaquim Costa Júnior. No discurso de atribuição do prémio, o presidente dos tigres elogiou o percurso do antigo jogador no clube, lembrando que Tomás foi campeão nacional ao serviço da equipa de voleibol. Em reação à entrega do prémio, o homenageado assumiu estar “grato” ao SC Espinho, “por permitir que praticasse as modalidades que gostava durante três décadas”.

Os anos que Tomás passou no clube, permitem que o próprio tenha um conhecimento profundo da realidade tigre e concedem autoridade para falar do panorama atual.

“Como toda a gente, vejo a realidade do SC Espinho com alguma preocupação, porque o clube não atravessa o melhor dos momentos. Passou por um período de instabilidade financeira e, agora, está numa fase de recuperação”, considera.

Apesar de reconhecer que a situação atual “causa dificuldades ao clube e aos seus funcionários”, Tomás lembra que o clube já passou por “outras crises” que conseguiu ultrapassar. A título de exemplo, o antigo jogador menciona o je-

jum da equipa de voleibol, que passou 20 anos sem ganhar o campeonato nacional, mas que, mesmo assim, “sobreviveu, à custa de pessoas dedicadas ao clube” e conseguiu projetar-se depois de uma “estratégia de maior apoio à modalidade”, a partir de 1985-1986.

40 anos de dedicação ao clube

Outro dos grandes homenageados da noite de 11 de novembro foi Julião Caneira, o popular técnico de equipamentos de futebol dos tigres, que ocupa o cargo há mais de 40 anos e que recebeu o prémio Comendador Manuel Violas. O presidente dos tigres assinalou que o experiente funcionário do clube é “um homem do futebol”, com muito conhecimento sobre a modalidade e com a “maior quantidade de palestras ouvidas e táticas vistas”.

Julião confidenciou que recebeu o prémio com “grande motivação e alegria”, uma vez que é um “filho da terra”. O amor e dedicação do funcionário pelo emblema espinhense ficaram espelhados nas suas declarações depois de receber a distinção.

“Enquanto conseguir e for vivo, ajudarei o SC Espinho da melhor maneira possível”, declara. Julião assume que a homenagem já se justificava, tendo em conta que o próprio já “acompanha o clube há muitos anos, inclusivamente, em divisões superiores”.

A propósito, o técnico de equipamentos considera que “será difícil voltar a acompanhar o clube na I Divisão ou II Divisão”, tendo em conta a sua idade, referindo que seria “bonito” ser homenageado no novo estádio.

A encerrar a noite não podia faltar o bolo de aniversário e o brinde a, pelos menos, mais 109 de vida do SC Espinho. ●

VOLEIBOL

Sábado é dia de dérbi

AA Espinho e SC Espinho medem forças no pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis, onde um dos rivais vai descolar do outro, obrigatoriamente. Com os mesmos pontos e a poucos jogos do fim da I fase, o dérbi espinhense ganha contornos de final.

NO PRÓXIMO SÁBADO, será de emoções fortes para os espinhenses. Às 15h00, o Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis recebe o dérbi entre os mochos e tigres.

À semelhança de praticamente todas as equipas da Liga Uno Seguros, os emblemas espinhenses estão longe de beliscar a liderança firme do SL Benfica. No entanto, o dérbi de sábado terá vários ingredientes que fazem deste um dos jogos mais interessantes da jornada 10 da I fase.

Além de partilharem a cidade, AA Espinho e SC Espinho vão começar o jogo de sábado com os mesmos pontos na classificação, 13. A unir estas equipas está ainda o objetivo de chegar à fase de apuramento de campeão, o que significaria que, assegurando um lugar nos oito primeiros, cada um dos emblemas garantia a manutenção automaticamente. Faltam apenas quatro jornadas para o fim da I fase da prova e as equipas de Espinho têm apenas mais 3 pontos que o VC Viana, que visita o Esmoriz no mesmo dia, algo que amplifica a importância do dérbi de sábado.

No lado dos anfitriões, Filipe Leite, o oposto de 21 anos, antevê que o dérbi será um jogo “difícil, em que cada um dá o melhor de si” e salienta que esse fator irá aumentar a qualidade do jogo.

“A semana de treinos é diferente quando se prepara este tipo de jogos, mas o facto de entrarmos num *sprint* final da I fase também influencia. Uma vitória no sábado iria dar-nos ainda mais alento para terminarmos esta fase da melhor maneira”, explica.

Do lado dos tigres, Afonso Reis, distribuidor de 24 anos, está consciente da importância do dérbi para a cidade, principalmente, “tendo em conta que nenhuma das equipas garantiu o objetivo de ficar nos oito primeiros”.

Apesar da importância do jogo e do campeonato ter chegado a uma fase decisiva, o jogador dos tigres revela-se sereno. “Sabemos qual é o nosso objetivo, temos trabalhado todos os dias para conseguir alcançá-lo. Ainda não o alcançámos, mas ainda temos campeonato para o conseguir conquistar, é esse o nosso foco”, relembra.

A vitória no jogo sábado poderá, eventualmente, permitir uma ultrapassagem ao Leixões, que recebe o AA São Mamede, mas as equipas da cidade estarão mais “interessadas” numa vitória do vizinho Esmoriz na recepção ao VC Viana, de forma a manter uma distância de segurança para com o 9º lugar. ●

OFF. BOM FIM DE SEMANA



Viajar entre Luzes Selvagens e o cinema em Espinho



A sugestão para este fim de semana é mais caseira graças à nova edição do Cinanima onde pode conhecer de perto alguns dos melhores trabalhos da atualidade. Pode conjugar o programa com uma escapadela até Gaia para, no mundo dos animais, ver uma exposição luminosa de encantar.

LISANDRA VALQUARESMA

dia 1

COM A CHEGADA de mais um fim de semana, é altura de começar a pensar que atividades gostaria de realizar na companhia da família e amigos. Com a meteorologia ainda a prever mais uns dias de chuva, o ideal é procurar opções em espaços fechados ou com pouco contacto com o exterior. Para terminar a sexta-feira das crianças e jovens em beleza pode apostar numa ida ao NorteShopping para visitar a nova loja da Lego. Bem sabemos que a Lego não é só para miúdos. Há graúdos bem apaixonados pelas infinitas possibilidades de construção a partir dos emblemáticos tijolos coloridos, mas os mais pequenos ficarão, cer-

tamente, deslumbrados com uma visita à nova loja no Porto. Com tantas peças, jogos e possibilidades à disposição, o difícil pode ser escolher o que levar para casa. A pensar na época que se aproxima, o kit de árvore de Natal pode ser uma boa ideia. A caixa traz 784 peças, é para crianças com 12 ou mais anos e, com este modelo, que se caracteriza por ser 3 em 1, poderá construir uma árvore de maiores dimensões ou duas árvores mais pequenas. Será, com certeza, um bom entretenimento em família, principalmente para os fins de semana de chuva.

dia 2

DEIXE-SE LEVAR pela tranquilidade do fim de semana. O sábado é, para muitas famílias, dia de organização

em casa, sobretudo com a necessidade de realizar as típicas tarefas domésticas, mas reserve também tempo para descansar e juntar a família na cozinha.

Chame os seus filhos e escolham uma receita de um bolo para fazerem em conjunto. Bem sabemos que as possibilidades são quase infinitas. Hoje, principalmente com a internet, há diversas opções, ideias e sugestões, mas pode optar, por exemplo, por um bolo de frutos secos, uma receita ideal para acompanhar, ao lanche, com café ou um simples chá quente. Se quiser inovar, pode juntar-lhe um aroma a mel, café ou canela.

Com o cair da noite vá com os mais novos ao Zoo de Santo Inácio. Pode parecer estranho visitar um espaço desde género à noite, mas é a hora ideal para conhecer a segunda edição das Luzes Selvagens, um espetáculo luminoso que está de regresso e teve estreia no final de outubro.

As Luzes Selvagens ligam-se pelas 17h00 até às 20h30, transformando por completo o espaço ao ar livre. Ao mesmo tempo será também possível visitar a casa dos Animais Noturnos, onde vivem mais de 40 espécies. Trata-se, no total, de um percurso de cerca de um quilómetro, onde é possível encontrar exemplares de animais de oceanos, da savana africana e da Ásia, entre outros espaços. Este ano, como novidade, há jogos lúdicos e interativos para brincar e aproveitar em família.

Segundo o Zoo Santo Inácio, a exposição mantém-se aberta ao público até fevereiro de 2024. Os visitantes

entre os 13 e os 64 anos pagam oito euros de entrada, as crianças dos três aos 12, seis euros e os com 65 anos ou mais o valor de sete euros. É possível adquirir um pacote especial por 26 euros que engloba quatro bilhetes: dois adultos e duas crianças.

dia 3

COM A CHEGADA de mais uma edição do Cinanima, não deixe de lado a oportunidade de participar neste que é um dos grandes eventos da cidade.

O festival de cinema mais antigo em Portugal está de volta e até este domingo, dia 19 de novembro, os espinhos poderão assistir a diversas iniciativas. Identidades Culturais Europeias foi o tema escolhido para a 47ª edição e sessões de cinema, masterclasses, exposições, formações, apresentações, oficinas e workshops constituem a programação.

No domingo, às 10h30, no Centro Multimeios assista à sessão família com a exibição da longa-metragem Elemental, realizada por Peter Sohn e produzido por Denise Ream para a Disney e a Pixar. Esta história, que se passa na cidade Elemento, onde convivem habitantes de fogo, água, terra e ar, tem como protagonista Chispa, uma jovem dura e perspicaz, com carácter forte, cuja amizade com um rapaz divertido e sensível chamado Nilo a leva a desafiar as suas crenças em relação ao mundo onde vivem. É uma excelente sugestão para as crianças. ●



Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230



MÚSICA



Iniciativa Anta Capital do Violino celebrada com música e com a premiação de jovens estudantes

O auditório da Academia de Música de Espinho recebeu os concertos comemorativos da iniciativa Anta Capital do Violino, promovida pela Junta de Freguesia de Anta e Guetim, e que levou a palco a Orquestra Clássica de Espinho e a conhecida violinista Kristine Balanas na noite de 10 de novembro.

SEGUNDO NUNO ALMEIDA, presidente da Junta, este foi um momento onde “as cordas da tradição se harmonizam com o presente”, tornando-o num “momento de afirmação cultural do nosso património”. De acordo com o auctor, a iniciativa pretende “homenagear o legado que a família Capela tem deixado à freguesia de Anta”, pois “segura-

mente da sua oficina e das suas mãos saíram os melhores instrumentos que hoje ressoam nas capitais de todo o mundo e é este legado que leva sempre a marca identitária da freguesia e concelho”.

Alexandre Santos, diretor da Academia de Música, explica que “o concerto para violino e Orquestra de Beethoven é um dos grandes concertos de referência para

o instrumento”, razão pela qual foi programado para a celebração da iniciativa.

Sobre as expectativas, Alexandre Santos garante que foram completamente superadas com o concerto apresentado. “A Kristine Balanas é uma jovem violinista de craveira internacional e demonstrou-o na sua interpretação. A Orquestra Clássica de Espinho, sob direção do maestro Cesário Costa, esteve igualmente num plano artístico de grande qualidade. A juntar à qualidade da interpretação da solista e da orquestra, tivemos duas das obras mais importantes do repertório clássico no programa”, diz o diretor, garantindo que se juntaram “com sucesso, os melhores fatores” que se pode desejar para um concerto.

Além deste momento, a Orquestra Clássica de Espinho também atuou, na sexta-feira de manhã, promovendo um concerto júnior para vários alunos do 4º ano de escolaridade dos estabelecimentos de ensino de Anta e Guetim. A iniciativa conseguiu, assim, chegar a 600 pessoas e os dois concertos tiveram lotação esgotada.

A Junta de Freguesia de Anta e Guetim aproveitou a iniciativa para premiar duas alunas que integram a Escola Profissional de Música de Espinho. Nuno Almeida revelou que “num momento de crise de valores”, a Junta decidiu atribuir uma bolsa de mérito, com o valor de 150 euros, a Teresa Silveira, aluna que obteve a nota mais elevada do curso profissional de instrumentista de cordas e teclado e a Ana Andrade por ter obtido a média final mais elevada no curso profissional de música de instrumentos de sopro e percussão. ● LV



Manuel Sancebas

Ó S. Martinho

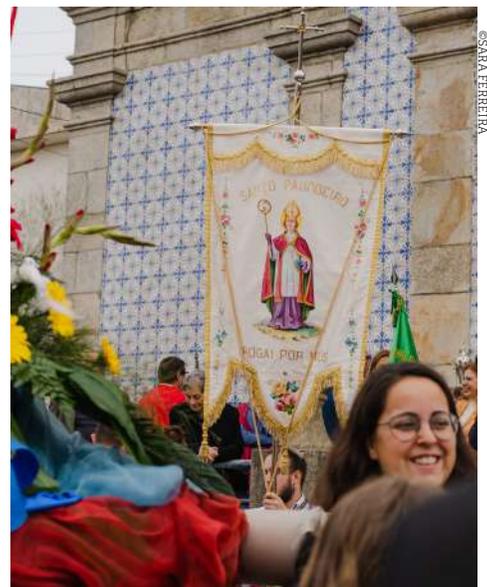
São Martinho S. Martinho,
Foste patrono d'Espinho,
Mas não te deves lembrar ...
Recordo que Anta abraçaste
Quando beijava o seu mar.

Por ser lugar procurado
Disse Espinho um dia a Anta:
Vou deixar-te,
Quero ser independente!
Pois na vida tudo muda,
Mas sem nunca te esquecer
Beijou para padroeira
A Nossa Senhora d'Ajuda.

E por isso, querido Santo,
Que és provador de vinho
Saem a ti, os vareiros,
Gostam, como eu, d'um copinho.

2023 - Sancebas

FESTAS



Antenses viram sair procissão em honra de S. Martinho mesmo com chuva

DEPOIS DA CELEBRAÇÃO da eucaristia solene no domingo de manhã, e que contou com a presença de Manuel Linda, bispo do Porto, os andores alinharam-se à porta da Igreja Matriz de Anta, dando início à procissão. Apesar do momento ter começado com alguns raios de sol, a meteorologia acabou por mudar e trouxe chuva, acompanhando a procissão até ao fim e obrigando a população a recorrer aos guarda-chuvas para proteger quem levava os andores. ● LV

CINEMA

Cinanima decorre até domingo

COMEÇOU NA PASSADA segunda-feira, dia 13 de novembro, mais uma edição do Cinanima - Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho. A sessão de abertura contou com a exibição, no Centro Multimeios, das curtas-metragens em competição, destacando-se Teacups, de Alec Green, que foi o primeiro trabalho a ser mostrado, seguindo-se a curta O Homem das Pernas Altas do português Vítor Hugo rocha e, de seguida, Deadline de Idan Gilboa. Também houve tempo para ver Monk Seishin de Ryotaro Miyajima, Roped de Carmen González, The Marrons Glacés de Delphine Hermans e Michel Vandam, Pickles de Ania Shema e Miri Dochikian, Sit Down, Dont Touch Anything de Frederic Siegel e, por fim, Madeleine de Raquel Sancinetti.

Mesmo antes da abertura do festival, houve ainda tempo para várias iniciativas complementares, algumas nomea-

damente dirigidas à comunidade escolar. No entanto, o foco tem estado na competição.

A 47ª edição do Cinanima, organizado pela Cooperativa Nascente, recebeu 3.791 candidaturas de 123 países, chegando a organização do festival à seleção de 125 filmes de 33 países, naquilo que a Nascente considerou como “o maior número de sempre”.

Esta sexta-feira, às 18 horas, destaque para uma ação de formação sobre a animação expandida que tem como objetivo “fomentar o diálogo e o pensamento crítico relativamente à representação de padrões e estereótipos presentes no cinema de animação, tendo como ponto de partida a criação e desenvolvimento de personagens”.

No sábado à noite, dia 18, decorre a sessão de encerramento, juntamente com a entrega de prémios no Centro Multimeios. No entanto, durante a tarde e no mesmo local, há um simpósio agendado para as 14 horas que vai abordar os olhares sobre a animação portuguesa.

Para Maria Manuel Cruz, presidente da Câmara Municipal de Espinho, esta é uma “semana de competição, mas também de capacitação de profissionais e de públicos, entre eles as crianças e jovens”, frisando que “o Cinanima e a arte



do cinema de animação fazem parte da memória coletiva do município”, contribuindo “para uma visão de cultura que é cada vez mais a que importa aos decisores públicos, algo que é parte da comunidade, é feito para a comunidade e é vivenciado pela comunidade”.

A 47ª edição do festival termina no domingo, dia 19 com a exibição dos filmes premiados. ●

OFF.

agenda

ATÉ 19 NOV
CINANIMA

Há 47 anos a divulgar o cinema de animação. O CINANIMA é um festival de cinema de animação organizado pela NASCENTE Cooperativa de Ação Cultural, C.R.L. juntamente com a Câmara Municipal de Espinho, que, desde a sua primeira edição em 1976, tem desenvolvido uma atividade regular na divulgação desta forma cinematográfica e dos seus autores, naquele que é considerado um projecto precursor da descentralização cultural portuguesa, tendo-se conseguido afirmar como um evento de relevo internacional fora dos grandes centros de Lisboa e Porto.

24 NOV

Matthew Herbert
& Julian Sartorius
Auditório de Espinho –
Academia

Neste projeto, Herbert aliou-se ao baterista suíço Julian Sartorius para a série 'Album In A Day'. Gravado num dia, Drum Solo tem na percussão de Sartorius a única fonte sonora de todo o trabalho e é a partir dela que Herbert transforma ritmos em paisagens sonoras em tempo real. Em Espinho, Herbert e Sartorius vão recriar esse trabalho numa noite de experimentação e improvisação

24 E 25 NOV

Congresso Internacional de
Ética no Desporto

Centro Multimeios de Espinho
Evento de participação livre, mas a inscrição é obrigatória e decorre até ao dia 21.

25 NOV

45º Aniversário Rancho S.
Tiago de Silvalde

O evento vai iniciar às 10 horas com o tradicional hastear das bandeiras na Casa Cultura Santiago e prossegue, da parte da tarde, com a receção dos convidados, cerca das 16 horas. Às 16h30 vai decorrer uma eucarística comemorativa na Igreja Paroquial de Silvalde e,



18 NOV

CONCERTO
HAUSCHKA

AUDITÓRIO DE ESPINHO –
ACADEMIA
HORÁRIO: 21H30
BILHETE NORMAL: 12
EUROS

"O pianista Hauschka é um dos mais respeitados compositores contemporâneos. E, igualmente, um dos mais premiados: em 2023, ganhou um BAFTA e um Óscar na categoria de Melhor Banda Sonora Original por "A Oeste Nada de Novo". A música para o filme "Lion", que compôs em colaboração com Dustin O'Halloran, foi nomeada para vários prémios, incluindo o Óscar para Melhor Banda Sonora Original, o Globo de Ouro para Melhor Banda Sonora Original e Melhor Música de Cinema nos BAFTAs".

logo a seguir, uma romagem ao cemitério. À noite, cerca das 19h45 vai realizar-se o jantar comemorativo do aniversário, onde todos os participantes poderão conviver. O jantar tem um custo de 23 euros para adulto e para as crianças dos 5 aos 10 anos é de 10 euros. Realiza-se no restaurante Flor da Corga.

26 NOV

Concerto de órgão de tubos
Igreja Paroquial de Nogueira
da Regedoura

Horário: 16 horas

Os irmãos Van Twiller, organista e saxofonista, tocam pela primeira vez juntos em Portugal

ATÉ 26 NOV

Exposição - 100 anos
de cinema português de
animação
Salão Nobre Piscina Solário
Atlântico

Como forma de celebrar os 100 anos de cinema de animação em português, o Cinanima apresenta uma exposição, onde será possível observar vários objetos relacionados com a sétima arte. Destaque para "desenhos, fotografias, câmaras, dispositivos óticos e outros artefactos" que contam "uma perspetiva única sobre a história e evolução" do cinema de animação.

26 NOV

78ª caminhada –

"As antigas redes sociais"

Caminhada organizada pelo grupo Anta a Mexer. Tem início na Igreja Matriz e trata-se de um percurso de cerca de 7 quilómetros.
Horário: 9h30

29 NOV

Cinema: Retratos Fantasmas
Cineclube do FESTAuditório Casino Espinho
Horário: 21h30

Entrada livre, mas com necessidade de reserva
Fruto de sete anos de trabalho e pesquisa, filmagens e montagem, "Retratos Fantasmas" traz o espaço histórico e humano como o personagem principal, revisitando-o através dos grandes cinemas que serviram como espaços de convívio durante o século XX na Cidade do Recife.

ATÉ 20 JAN

Exposição Momentos
Museu Municipal de Espinho
Exposição da pintora
Ana Del Rio.



LITERATURA

De saco às costas:
livro de Agostinho
Pinho é apresentado
na Biblioteca
Municipal

Está agendada para dia 20 de novembro, às 15h30, a apresentação do livro De Saco às Costas, de Agostinho Pinho, na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva.

Trata-se de um romance que retrata a emigração portuguesa dos anos 60, abordando a história de Tiago, "rapaz trabalhador, honesto e intensamente apaixonado" que em 1967 "é acusado de ser comunista e desejar que todas as pessoas vivam dignamente. Perseguido pela polícia política, despedido e sem hipótese de trabalho, procura solução para a sua vida".

EVENTO

Multimeios acolhe
Fórum Autárquico

Temas como a descentralização de competências, as condições de vida e trabalho ou os desafios e oportunidades para ter um futuro melhor, vão estar em destaque, dia 23 de novembro, num fórum autárquico que se vai realizar, às 9 horas, no Centro Multimeios.

O evento, promovido pelo Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local vai contar com a participação de diversos especialistas e académicos como Jorge Bacelar Gouveia, António Garcia Pereira, Paulo Veiga e Moura, José Reis, e ainda Manuel Carvalho da Silva.

FORMAÇÃO

Aprender mais sobre
cuidados paliativos

A Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva vai receber, na próxima sexta-feira, dia 17 de novembro, uma palestra sobre cuidados paliativos.

Este momento, dinamizado pela equipa comunitária de suporte em cuidados paliativos do ACeS Espinho/Gaia, pretende "sensibilizar a população para o que são os cuidados paliativos, a quem se destinam, qual a importância que podem ter para as pessoas doentes, familiares e/ou cuidadoras e onde encontrar esses cuidados".

Tal como explica a organização, "os cuidados paliativos vão para lá dos cuidados médicos e de enfermagem, tendo na sua essência a compaixão e o respeito pela vida. Na procura pela excelência no cuidado, visam melhorar a qualidade de vida das pessoas doentes, das suas famílias e das pessoas cuidadoras, através da prevenção e alívio do sofrimento, seja este físico, psicológico, emocional, social ou espiritual". A palestra é de participação gratuita e realiza-se das 14h30 às 16h30.

	DEFESA DE ESPINHO - 4776 - 16 NOVEMBRO 2023
LIGA DOS AMIGOS DO HOSPITAL DE ESPINHO CONVOCATÓRIA	
<p>Nos termos dos artigos 14º e 15º dos Estatutos convoco uma Assembleia Geral da Liga dos Amigos do Hospital de Espinho para o próximo dia 29 de novembro de 2023, a qual decorrerá na sua sede sita à Rua 37 (Hospital), em Espinho, às 19:00 horas, com a seguinte</p>	
<p>ORDEM DE TRABALHOS</p>	
<p>Ponto único: Apreciação e votação do Programa de Ação e do Orçamento para 2024 e do parecer do Conselho Fiscal.</p>	
<p>De acordo com o nº 1 do artigo 16º dos Estatutos, se à hora marcada não estiver presente mais de metade dos associados com direito a voto, a Assembleia Geral reunirá trinta minutos depois, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos, com qualquer número de presenças.</p>	
<p>Espinho, 10 de novembro de 2023 O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, José Manuel Carmo da Silva</p>	

	DEFESA DE ESPINHO - 4776 - 16 NOVEMBRO 2023
AERO CLUBE DA COSTA VERDE CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA	
<p>Convoco a Assembleia Geral do Aero Clube da Costa Verde a reunir-se em Assembleia Geral ordinária nos termos da alínea a), do artigo 28º, do Regulamento Interno, na sua sede em Paramos, pelas 14:30 horas, do dia 16 de dezembro de 2023, com a seguinte ordem de trabalhos:</p>	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprovação da ata da assembleia geral anterior; 2. Discussão e votação de proposta da direção para a alteração dos quantitativos 3. Análise do Plano de atividades e orçamento para o ano 2024; 4. Trinta minutos para debate de assuntos para o Clube. 	
<p>Nos termos da alínea d) do artigo 32º, a Assembleia Geral funcionará em segunda convocatória, meia hora mais tarde com qualquer número de sócios presentes.</p>	
<p>Paramos, 10 de novembro de 2023 O Presidente da Assembleia Geral, Paulo Alexandre Soares</p>	

OFF.

“Quando estou a tocar, consigo entrar numa introspeção e transmitir muitos sentimentos”



CSARA FERREIRA

Inês Pereira e Cunha, de 17 anos, frequenta o 12º ano na Escola Profissional de Música de Espinho (EPME) e tem uma paixão pelo violino. A música está presente na sua vida desde a infância e é nessa área que pretende um dia trabalhar. Para já, sonha estudar em Londres e levar a música ainda mais longe.

LISANDRA VALQUARESMA

Como nasceu a ligação com a música?

Iniciei o meu percurso aos três anos, no piano. Comecei na Academia Valentim de Carvalho, no Porto, onde estive alguns anos e, em paralelo, fiz o Curso de Música Silva Monteiro para complementar com aulas de classe conjunto e formação musical. Aos cinco anos comecei no violino.

Depois dá-se a mudança para

Espinho?

Sim. Já em Espinho, aos 9 anos, ingressei na Academia de Música onde comecei com o violino e o piano ao mesmo tempo, tal como iniciação musical. Mais tarde, no décimo ano tive que tomar a grande decisão, se continuaria na música ou não. Decidi continuar e foi uma decisão tomada no último dia.

Estava indecisa?

Sim, porque também estava a consi-

derar ir para a área de biomédica ou medicina, mas decidi dar uma oportunidade à música com o violino. Estudar em Espinho tem sido uma experiência muito interessante. Dentro da academia há um meio muito familiar e acolhedor. Quando a minha mãe falou na opção da academia, achei logo que seria uma boa ideia, muito mais fácil do que ir para o Porto. Além disso, acho que a EPME é uma das melhores escolas do país a nível de música.

Porquê violino?

Uma vez fui tocar com uma colega, fui acompanhá-la ao piano e gostei muito de a ver tocar, por isso, decidi experimentar. A minha mãe até pensou que era uma fase e que depois voltaria ao piano, mas na verdade quis continuar com os dois. Hoje em dia, o piano não tem tanto protagonismo.

Que importância tem o violino para si?

É uma pergunta difícil, mas acho que, de certa forma, o violino é quase uma extensão de nós. Claro que cada instrumentista pode dizer isto sobre o seu instrumento, mas, quando estou a tocar, consigo entrar numa introspeção e transmitir muitos sentimentos. Acho que é uma forma de me libertar.

Nunca houve receio em apostar no mundo da música?

Sempre achei que, em qualquer local que fosse, tinha ambição e coragem suficiente para arriscar e chegar a todo o lado. Hoje, em dia, nunca se sabe o que vai acontecer em qualquer emprego, por isso, o receio nunca pesou muito na minha decisão.

A família apoiou sempre essa decisão?

A minha mãe queria que eu continuasse na música e o meu pai disse para fazer o que preferisse. No geral, a família adora que toque e pedem-me para tocar para eles.

Recentemente lançou um single.

Como surgiu esta ideia?

Desde pequena sempre gostei de cantar, mas nunca tinha apostado em aulas. Um dia, na escola, precisamente nas aulas de TIC, onde

aprendemos a trabalhar com aplicações ligadas à música, surgiu um desafio. No entanto, foi ainda no 8.º ano, quando comecei a ter essa disciplina, que descobri uma outra via de criatividade e algum talento para escrever letras. Em 2021 comecei a escrever algumas, mas aquela que considero mais a sério foi esta que lancei, com o nome Song 4 U, que escrevi no ano passado e que decidi aproveitar para o meu projeto final da disciplina já no meu 11.º ano.

Em que consistiu esse desafio?

O objetivo era construir um tema baseado nas aprendizagens ao longo dos anos e lembrei-me que tinha uma letra na gaveta. Eu não tinha experiência nenhuma de gravação, o meu professor achou que poderia ser uma ideia arriscada, mas decidi ir em frente. Correu bem e acabei com 20 valores à disciplina. Mais recentemente lancei a música no Spotify, que era algo que queria bastante.

Há objetivo de fazer mais músicas?

Sim. Confesso até que este ano estive quase a candidatar-me ao Festival da Canção, mas percebi que não teria tempo suficiente para preparar tudo. Uma vez que se trata de algo que quero investir, talvez vá apostar num curso em escrita de letras e produção, até porque gostava

de ingressar na faculdade em Londres. Gostava muito, quem sabe, de num futuro próximo vir a lançar um álbum ou até vários singles. Tenho umas letras na gaveta e é preciso tempo para colocar tudo cá fora.

Pretende também investir na parte de canto?

Sim, gostava muito de aprimorar a minha voz. Este verão, em casa, tentei melhorar um bocadinho alguma da minha técnica e pela escola tenho a possibilidade de participar num coro, algo que me ajuda a perceber várias coisas como posicionar a voz ou a colocação.

O próximo objetivo é ir para Londres?

Sim, gostava muito de ir para o The Institute of Contemporary Music Performance. A diretora de admissões gostou muito do meu tema e poderá ser uma opção no próximo ano letivo. Pretendo fazer uma audição e tentar entrar. Caso não seja possível, ainda não tenho nada definido, mas vou candidatar-me a diversas universidades em Portugal, como à Academia Nacional Superior de Orquestra, à Escola Superior de Música de Lisboa, à Universidade de Aveiro e à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, numa variante de produção e tecnologias da música. •



CSARA FERREIRA

“Sempre achei que, em qualquer local que fosse, tinha ambição e coragem suficiente para arriscar e chegar a todo o lado”

CASEIROS – Admitem-se

Pretendemos admitir para residência em Lisboa

ELE: Tratar do jardim e horta / Cuidar dos animais domésticos.

ELA: Limpeza geral de toda a casa / Lavar a roupa e passar a ferro / Cozinhar e servir à mesa.

Idades entre 40 a 65 anos

OFERECE-SE:

Salário compatível com a função

Residência com todas as condições, mobilado, água e eletricidade

silvia.miranda@topcidade.pt / 218525010

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.

Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS. c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972



Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros
| Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937

clinicajorgepacheco@net.novis.pt

NÃO PENSE MUITO NISSO!



140€

AQUECEDOR HOTSPOT
ENTREGA GRATUITA
nas nossas áreas de distribuição de GPL

FRANKLIN PRATA energias

não faço ideia como aquecer a casa este inverno...

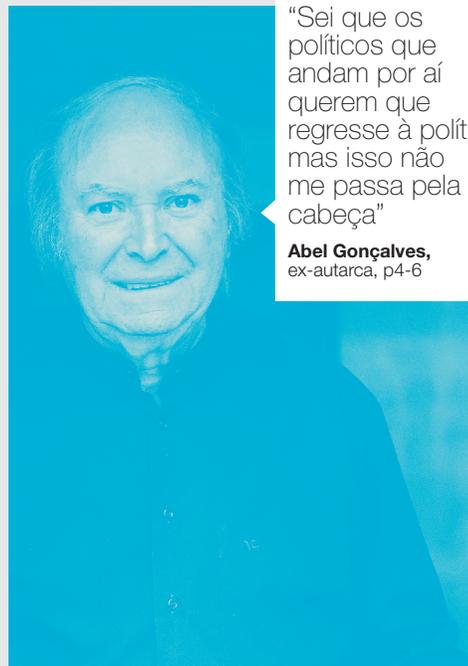
não penses muito nisso!

www.franklinprata.com

OFERTA
até 50€
+ 1 ANO DE GARANTIA
+ UM VALE 10€ EM GÁS
+ ACESSÓRIOS

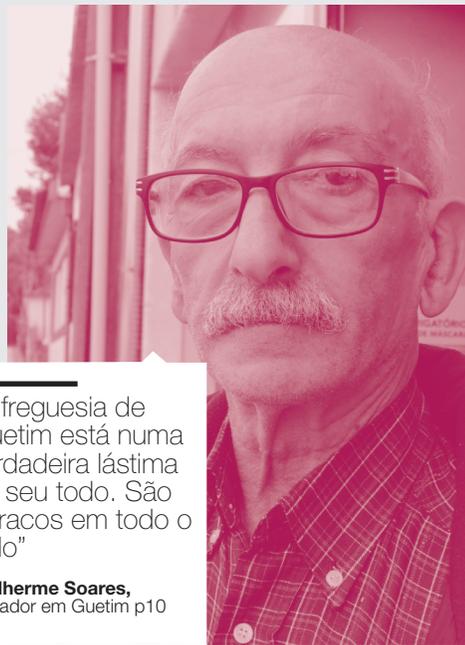
ENCOMENDE JÁ!
300 402 000

Não dispensa a consulta das condições comerciais em franklinprata.com



“Sei que os políticos que andam por aí querem que regresse à política, mas isso não me passa pela cabeça”

Abel Gonçalves,
ex-autarca, p4-6



“A freguesia de Guetim está numa verdadeira lástima no seu todo. São buracos em todo o lado”

Guilherme Soares,
morador em Guetim p10



“Sempre gostei de desafios e de coisas que me fizessem superar os meus próprios limites”

Ana Catarina Correia,
atleta, p16-17

TEMPO ESPINHO:

QUI • 16		19° 16°
SEX • 17		20° 14°
SÁB • 18		19° 13°
DOM • 19		20° 12°
SEG • 20		17° 10°
TER • 21		16° 8°
QUA • 22		16° 8°
QUI • 23		16° 7°

Fonte: www.ipma.pt

COLECCIONISMO

Constantino Pinho guarda em Anta coleção com mais de 29 mil esferográficas

Apesar de ser natural de Ovar, é em Anta, em casa da sogra, que Constantino Pinho, de 67 anos, guarda a sua coleção de esferográficas. Começou a colecionar em 1982, sem nunca imaginar que seria o seu entretenimento, principalmente nesta fase em que se encontra reformado.

LISANDRA VALQUARESMA

Com orgulho, Constantino revela que, no total, são já 29 042 as canetas que guarda no seu escritório. No entanto, o valor consegue ainda aumentar quando se percebe que há muitas guardadas em caixotes. “Tenho várias esferográficas que ainda não registei. Algumas chegaram há pouco tempo, mas sei que já tenho mais de 30 mil”, revela o colecionador, explicando que há um processo de registo que é sempre respeitado. “Tenho que as numerar sempre, colocar etiquetas e registá-las no computador”, diz Constantino, mostrando o documento em formato Excel onde estão todas as canetas, identificadas e catalogadas segundo vários critérios.

Foi quando ainda trabalhava que deu início a este passatempo. Depois de deixar a empresa onde se encontrava, Constantino Pinho trouxe consigo umas esferográficas com o objetivo de guardar como

recordação. “Foi depois disso que tudo começou, mas a vontade de colecionar mais a sério surgiu em 1996, numa altura em que fiz uma viagem de trabalho à Guiné. Achei curioso que num país onde existe um povo com poucas possibilidades, existissem tantas canetas com publicidade a circular”, recorda o colecionador, dizendo ainda que teve a ajuda de vários colegas de trabalho e vendedores que, ao se aperceberem, forneceram canetas também.

Presença nas redes sociais impulsionou a coleção

Constantino Pinho tem atualmente esferográficas e alguns lápis de várias partes do mundo. Do estrangeiro contabilizam-se 1608, tendo, assim, 62 países representados. No entanto, o colecionador sabe que não ficará por aqui.

“Tenho um amigo que vai enviar-me canetas das ilhas Seychelles”, revela, explicando que é através de conhecidos e amigos que recebe



SARA FERREIRA



A vontade de colecionar mais a sério surgiu em 1996”

Constantino Pinho,
coleccionador

as esferográficas do estrangeiro, mas também várias nacionais. “Tenho algumas ainda em caixas que chegaram recentemente do Pinhal Novo”, afirma, lamentando ao mesmo tempo a dificuldade que sente em conseguir canetas dos Açores, da Madeira e ainda do Algarve. Até 2016, Constantino Pinho detinha cerca de 400 canetas. No en-

tanto, após a entrada na rede social Facebook houve uma mudança substancial. “No princípio tinha poucas, mas depois comecei a fazer publicações, expondo as primeiras canetas que tinha colecionado e logo apareceu uma colega que tinha muitas e que me podia dar. Isto evoluiu de tal maneira que decidi criar um grupo. Fui convidando amigos de várias partes do país e alguns deles vão-me arranjando canetas”.

Sem sonhar que a coleção poderia atingir este número de canetas, Constantino tinha o objetivo de chegar a um total de 1000 esferográficas. “Para mim já era um número muito bom”, confessa. No entanto, um amigo de Évora surpreendeu-o. “Ele também tinha uma coleção e acabou por me enviar 19 quilos de esferográficas”, recorda, explicando que foi uma forte alavanca para o crescimento daquele património. Questionado sobre o objeto mais relevante que coleciona, Constantino rapidamente se dirige a um dos seus vários expositores e de lá retira um lápis que considera raríssimo e que “se calhar mais ninguém tem”. Sem se perder no que diz respeito à organização, o colecionador explica que o lápis tem a inscrição com o número 14, representando a época em que foi inventado o telefone.

Sem grandes exigências, o cidadão assume que aceita canetas das pessoas que queiram oferecer, mas admite que dá preferência às que têm publicidade.

Como forma de manter a coleção organizada, Constantino Pinho tem-na exposta através de expositores criados por si. Cada um tem um tema diferente e, sem hesitação, deixa a promessa que o próximo a ser criado será dedicado à Defesa de Espinho. ●